

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Do sentido imoral de alguns dizeres

pelo arquitecto RAUL LINO

A nossa linguagem anda precisada de saneamento, não tanto por amor da sua pureza, como pela necessidade de higienizar a mente dos que dela fazem uso. É sabido que os dizeres, quando se generalizam, reflectem maneiras de ser da gente; também ninguém ignora que a supressão de um mau efeito qualquer, se não elimina logo o facto ilícito que o causou, contribui contudo para a diminuição do correspondente malefício. Qualquer pessoa pode verificar, por exemplo, o seguinte:

Argentina

As investigações da Polícia

sobre os últimos atentados

BUENOS AIRES, 7.—A Polícia continua as investigações a respeito do movimento terrorista descoberto na Argentina. A maior parte dos presos na capital confessou a sua participação no atentado contra o Círculo Militar e no da noite de 1 para 2 do corrente e na colocação de uma bomba na Estação Central de Buenos Aires, quando o presidente Perón regressou do Chile. Em contrapartida, todos negam enérgicamente a sua responsabilidade nas duas explosões da Praça de Maio, em 15 de Abril.

Das declarações dos presos, parece concluir-se que o grupo terrorista estava dividido em «comandos autónomos» que projectaram outros atentados. No caso de falharem, os membros da conjura deviam seguir para Concordia, onde um cúmplice—que teria sido igualmente preso—lhes facilitaria a fuga para o estrangeiro.

Nas últimas 24 horas, a Polícia desorganizou um plano de destruição das condutas do gás, perto da capital, e de uma fábrica, em Rafaela.

Anuncia-se, por outro lado, que o presidente do bloco peronista apresentou á Camara dos Deputados um projecto de mocção prevendo a criação de uma comissão parlamentar de inquérito ás actividades das agências de informação estrangeiras.—(F. P.).

Declarações do general Perón

PARIS, 7.—O «France Soir» afirmou hoje que o presidente Juan Perón tinha dito que a América estava a tentar imiscuir-se em assuntos que ape-

(Continua na ultima página)

A TRÉGUA E OS SEUS EFEITOS — 2

O último discurso do secretário de Estado Dulles

pode prejudicar inutilmente

as perspectivas de paz

Se é certo que o capitalismo, como regime económico, não é um factor de guerras, é igualmente certo que há poderosos elementos no capitalismo—como havia na Roma antiga—que estão interessados, não tanto nas guerras como na persistência de um estado de inquietação colectiva que provoca a corrida aos armamentos, com as suas consequências inevitáveis: encarecimento dos metais e dos produ-

tos de consumo. A falta destes produtos ou o recelo dessa falta aumentam a procura.

Pelo contrário, a tranquilidade política acarreta uma baixa, primeiro nos preços de venda por grosso, depois, da venda a retalho, e finalmente, no conjunto da economia. A alta sucede a baixa: queda dos preços, predominio

(Continua na página central)



A mesa que presidiu á sessão inaugural, vendo-se ao centro o subsecretário de Estado da Agricultura

Abriu hoje em Lisboa a Conferência Internacional de Oleicultura

na qual foi sublinhada a importância

que o azeite tem na vida portuguesa

No salão do teatro do Palácio Foz, efectuou-se hoje, ás 11 horas, a sessão inaugural da Conferência de Federação Internacional de Oleicultura, na sequência das reuniões daquele orga-

nismo, que se efectuaram em Roma, Madrid, Tunes e Nice.

Presidiu o sr. professor Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, vendo-se na mesa de honra dirigentes da Federação e dos organizadores desta conferência: a Junta Nacional do Azeite, a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e o Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite.

O sr. dr. José Augusto Nascimento Neves, presidente da Junta Nacional do Azeite e da delegação portuguesa á Conferência, apresentou cumprimentos de boas-vindas ás delegações estrangeiras: a espanhola, a francesa, a italiana, a argelina, a marroquina e tunisina. Fez votos para que todos levem uma agradável recordação do nosso País, e especialmente de Lisboa e dos seus encantos, acrescentando:

—Mas, além dessa impressão material de beleza, também esperamos que os impressione o ambiente de paz e trabalho que vivem os Portugueses de hoje. No mar de incertezas e inquietações que está agitando a Europa e o Mundo, Portugal é um oásis calmo; e na modestia do seu viver, cá vai trilhando com segurança e fé, a linha de rumo, que lhe traçou um timoneiro ideal, que a Nação ainda, recentemente, consagrou, numa apoteose magnífica, e cujo génio

(Continua na página central)

Vitória trabalhista

nas eleições municipais

na Grã-Bretanha

LONDRES, 7.—Até agora, os trabalhadores vão á frente nas eleições locais e municipais que se realizaram segunda e terça-feira na Inglaterra e na Escócia e que continuaram durante toda a semana. Segundo um comunicado do Partido Conservador, as perdas e ganhos deste partido em 183 Conselhos, equilibrar-se-iam com 40 lugares perdidos e 40 ganhos. Este mesmo comunicado diz que os trabalhistas teriam ganho 53 lugares, e que os grandes vencedores da «consulta» são os independentes com 80 lugares perdidos e 30 ganhos. O Partido Trabalhista publicou também o seu «boletim de vitória»: 61 lugares ganhos e 8 perdidos. Nas eleições municipais na Escócia, os trabalhistas, segundo informa o mesmo boletim, ganharam 54 lugares e perderam 13, tendo a maioria absoluta nos conselhos municipais de Dumfermline, Saltcoats e Burntisland.—(F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FALSO PROPRIETÁRIO—O sr. Ricardo Conde e Silva, residente na Rua da Palma, 183, 1.º, encontrou-se há dias com um indivíduo bem falante, vestindo com elegância e que dizia ter muitas propriedades no Alentejo, de que pretendia vender algumas. Com toda esta conversa, o referido indivíduo conseguiu burlá-lo em 4.500\$00, segundo diz aquele senhor numa queixa que apresentou na Polícia Judiciária.

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. José Rodrigues da Silva Junior, comerciante, residente na Travessa das Salgadeiras, 10, r/c., pediu a um caixeiro de praça que lhe recebesse uma letra na importância de 10 contos, o que ele fez, mas sem lhe restituir aquela importância. Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária.

O FEITIÇO E O FEITICEIRO—Guilherme da Piedade Nunes, de 27 anos, estofador, residente na Quinta do Desterro, à Rua do Vale Formoso de Cima, foi preso a pedido de uma firma com sede na Rua D. Luís, que o acusa de, quando era ali empregado, ter furtado uma cabeça de máquina de costura, um broquim e 120\$00, acabando também por ficar detido o gerente por, quando pediu a intervenção da Polícia, haver dito ser agente da Polícia Judiciária e, tomado nesta qualidade, foram-lhe concedidas regalias a que não tinha direito.

MAU COMPANHEIRO—A José Francisco Diogo, de 21 anos, que trabalha numa obra na Praça Jacinto Nunes, desapareceu um casaco em cuja algibeira tinha um relógio a que dá o valor de 500 escudos. Apresentou na Polícia queixa contra um companheiro de trabalho, que foi preso para averiguações.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Em comemoração do 11.º aniversário do Grupo Estrela, que se dedica à prática do campismo, realiza-se, no próximo dia 10, um almoço de confraternização na Rinchoa. As comemorações prolongam-se até ao fim do mês, fazendo parte dos festejos uma excursão a Évora e um acampamento na mata do Alfeite.

Comemorando o XV aniversário da sua fundação, o grupo excursionista «Os Económicos» realiza depois de amanhã, na sede, uma festa com variedades e baile.

No domingo, na Sociedade Cruz Quebradense haverá uma tarde dançante.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

No primeiro trimestre deste ano, as bibliotecas instaladas nos diversos bairros da cidade tiveram a frequência de 16.397 leitores, que consultaram 3.069 volumes. As dos jardins públicos registaram a frequência de 12.318 leitores a que foi fornecida a leitura de 18.324 volumes.

REGIONALISMO

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Rua de Santa Marinha, n.º 5 r/c, uma reunião dos naturais do concelho de Vila Nova de Ourém, para leitura e aprovação de algumas alterações nos estatutos. Brevemente será aberta a Casa de Ourém, no prédio da R. das Cruzes da Sé, n.º 15, 2.º, devendo a inauguração efectuar-se no próximo mês de Junho, por ocasião do banquete anual dos ourenses.

TÁGIDE

Hoje e até Domingo

MARIE DUBAS

Sábado

Além do espectáculo da noite, MARIE DUBAS dará um recital, igualmente completo,

às 18,30 h.

a fim de satisfazer as inúmeras solicitações que lhe foram feitas neste sentido.

Largo da Biblioteca, 19—Telef. 35327

PENITROL

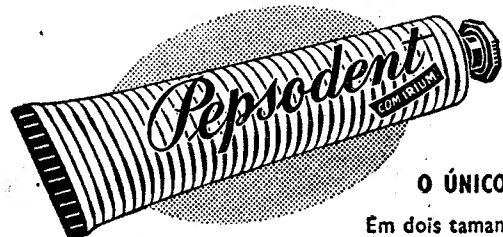
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PHTORIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Você também...
tenha dentes
mais brancos!



Use **PEPSODENT** a partir de hoje
e ficará admirada com a sua extraordinária brancura!



Graças ao Irium que contém, Pepsodent faz desaparecer num só dia a "película" que esconde o brilho dos seus dentes. Use Pepsodent e todos notarão o seu sorriso resplandecente!

O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM Irium

Em dois tamanhos 5\$50 e 10\$00

52-PP-14-606

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.-SACAVÉM

A SABENA

APRESENTA O



SUPER DC-6*

AGORA EM TODOS OS SERVIÇOS À PARTIDA DE LISBOA

SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE
PARA EUROPA, AMÉRICA
DO NORTE E ÁFRICA.
COM

AIRSLEEPERS*



SERVIÇOS DE CLASSE
«TURISTA» PARA EUROPA
E AMÉRICA DO NORTE.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

* Nome registado



Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM
GARANTIA DE QUALIDADE

A VENDA NO SEU ALFAIATE
E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DE LUTO

Dr. João Gomes Paulo

No dia 3 do corrente faleceu, em Albufeira, o juiz de Direito, aposentado, dr. João Gomes Paulo, de 76 anos, solteiro, que durante a sua carreira prestou serviço em várias comarcas e no 4.º Juízo Criminal da Boa Hora e nos tribunais Militares Territoriais.

Dotado de excepcionais dotes de carácter, a sua morte foi muito sentida, pelo que o seu funeral, realizado no dia 4, para o cemitério de Boliqueime, e apesar da expressa determinação do falecido em se não fazerem convites, constituiu uma grande manifestação de pesar.

António de Sousa Pinto

SEIXAS DO MINHO, 7.—Faleceu o sr. António de Sousa Pinto, solteiro, de 67 anos, antigo negociante de carnes verdes.

SUFRÁGIOS

D. Zulmira Isaura Ayres de Carvalho

Passando amanhã o 1.º aniversário do falecimento de D. Zulmira Isaura Ayres de Carvalho, seu marido manda rezar missa de sufrágio, às 9 horas, na igreja de S. José, Largo da Anunciada.

A festa de confraternização do antigo batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro «Sempre Fixe»

Está marcada para o dia 24 a reunião anual dos combatentes do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, comemorativa do 34.º aniversário do seu regresso de França, onde se cobriram de glória.

A reunião efectuar-se-á este ano na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Caparica, em cuja capela, pelas 12 horas, celebrará missa o seu antigo capelão, padre dr. Avelino de Figueiredo, seguindo-se, pelas 13 horas, o almoço de confraternização, para o qual já estão inscritos cerca de 350 antigos combatentes. Colaborarão a orquestra da F. N. A. T. e o seu elenco artístico.

Há agora uma substância
melhor do que a Lanolina
para barbear-se melhor

Tem concentrado o poder de amaciar, suaviza a barba rija porque a humedece melhor e amacia a cútis.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens: porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se:
Compre um tubo hoje mesmo!

Carrio Ftoril
TEL. 730

TODAS AS NOITES

no «WONDER-BAR»

depois das 20,30 horas

JANTARES E CEIAS

B A I L E

com os conjuntos musicais

VIEIRA PINTO e TONY AMARAL

com a gentil cancionista

TERESA MALDONADO

VIEIRA PINTO executa durante o jantar um escolhido programa de concerto

Consumo mínimo 40\$00

incluindo todas as taxas

SABADO, 9

NOITE ELEGANTE

Semana do Ultramar

As sessões de hoje em todo o País

Prosseguem em todo o País as celebrações da «Semana do Ultramar», que no próximo sábado se encerra na Sociedade de Geografia com uma sessão presidida pelo sr. ministro do Ultramar, durante a qual será prestada homenagem ao general Joaquim José Machado, inaugurando-se um seu busto em bronze.

O sr. coronel Alvaro da Fontoura, professor da Escola Superior Colonial e vogal do Conselho Ultramarino, exaltará a figura do homenageado.

Durante o dia efectuaram-se diversas sessões de propaganda. Assim, a meio da tarde, no Teatro Nacional, a escritora, sr.ª D. Nita Lupi, que interpretará também canções do folclore do Estado da Índia Portuguesa, versará o tema: «De Lisboa à Índia»; na Casa do Algarve realiza-se uma sessão cultural sendo orador o escritor sr. José Ferreira Martins; no Centro Cultural Português, o sr. eng.º Humberto Barahona de Lemos faz uma conferência sobre «O problema dos transportes na Guiné».

Também celebram hoje a «Semana do Ultramar» diversos estabelecimentos de ensino, agremiações, organizações corporativas e militares, do Porto e Lisboa. Em Coimbra a «Semana do Ultramar» é hoje celebrada na Câmara Municipal com uma sessão solene, sendo conferente o sr. prof. dr. João Pereira Dias, director da Faculdade de Ciências.

Em todos os pontos da Província, e através dos diversos estabelecimentos de ensino, realizam-se, também, actos comemorativos. Nas camaras municipais de Alcobaça, Alcoutim, Castro Marim, Manteigas e Oliveira do Bairro, haverá sessões solenes.

Nos centros rurais, a Semana do Ultramar é comemorada através das Casas do Povo.

Evocação do general Machado na Casa do Algarve

É hoje, pelas 21 e 30, que sob a presidência do antigo ministro das Colónias, sr. dr. Francisco Vieira Machado, se realiza na Casa do Algarve, integrada na «Semana do Ultramar», a anunciada sessão evocativa da vida e da obra ultramarina do glorioso lacobrigense general Joaquim José Machado, promovida pela comissão cultural daquela colectividade regionalista. Serão oradores os srs. José Ferreira Martins, A. Rego e major Nascimento Moura, completando a sessão uma exibição de filmes de Angola e da Índia. Entrada livre.

A FESTA DOS BAIRROS

O Clube Radiofónico de Portugal está a organizar, como noticiámos, a Festa dos Bairros, para eleição da rapariga que sabe vestir com mais graça um lindo vestido de chita. Quaisquer informações podem ser solicitadas pelo telefone 844706.

Actividades desportivas

HOQUEI EM PATINS

Paço de Arcos e Benfica decidirão a posse da Taça de Honra 1953

A uma jornada do fim da Taça de Honra de 1953, só o Paço de Arcos ou o Benfica poderão vir a ser os vencedores da prova.

Tudo dependerá, portanto, do encontro que põe os dois grupos frente a frente, numa autêntica final, e que veremos na próxima quarta-feira.

É muito possível, porém, e muito fácil, dar todo o favoritismo aos encarnados, que não têm falhas na sua linha, ao passo que o «team» de Emídio se apresentará sem Virgílio e sem Jesus Correia.

A Mundet fez o resultado mais sensacional da noite de ontem, batendo o Campo de Ourique por 9 a 6. E o que mais foi de admirar resultou da exibição do grupo ou, mais propriamente, das actuações individuais de cada elemento, em nível que não julgávamos possível atingir, por enquanto.

Paço de Arcos e Futebol Benfica ganharam com dificuldades, pela diferença mínima, e o Sintra foi derrotado pelo Benfica por ampla margem. Procurando defender-se duma marca pesada, os sintrenses enveredaram pelo sistema da defesa cerrada, com demoras de bola, e, nesta toada, só foram batidos uma vez, pela acção individual de Cruzeiro. Depois abriram jogo, facilitando a construção dos golos do adversário.

As arbitragens foram irregulares, como de costume. Numa possível classificação, Artur Dyson e Rui Alex Vale seriam os primeiros; a seguir, Alberto Sacanrão, que misturou decisões boas e más e não viu alguns penaltis; e, finalmente, José Maria Ribeiro, que se enganou ao assinalar a grande penalidade que deu o triunfo ao Paço de Arcos e fez, depois, o pior possível: quis compensar o deslize.

Paço de Arcos, 1 — C. U. F. do Barreiro, 0 — A primeira partida da noite de ontem não teve nada que a recomendasse. Foi uma «cousa» que durou trinta minutos regulamentares, mas em que não houve um período aproveitável de 30 segundos, talvez... O unico golo que deu afinal a vitória ao Paço de Arcos nasceu, ainda por cima, dum penalti que o árbitro inventou, com prodigiosa imaginação, saliente-se. Tudo se conjugou, portanto, para fazer desta jogo um dos que convém esquecer, de tão pobre que foi, sob todos os aspectos. Predominou a acção individual, atabalhoada e sem nexos, originando uma toada feia, de choques e interrupções que, felizmente, não entraram pela violência. Não foi justa a vitória, pelo que exibiram os vencedores, nem o seria

por parte dos vencidos. O empate era «castigo» mais adequado para ambos. A arbitragem foi igualmente má, em especial depois do penalti fantasma, pois entrou no sistema das compensações.

Futebol Benfica, 3 — Cascais, 2 — Subiu um tanto o nível do hóquei praticado, da primeira para a segunda partida, mas o Futebol Benfica não conseguiu marcar ascendente notável sobre a fragil equipa do Cascais. Com José Dias a médio, os vencedores não mostraram conjunto nem poder ofensivo capaz de os tranquilizar. Daqui resultou que o aspecto dominante do encontro foi o de superioridade das defesas, em relação aos ataques que se lhes opunham. O Cascais, sempre generoso na luta, esteve por duas vezes na situação de vencedor e só nos derradeiros cinco minutos ficou em desvantagem. Todavia, o Futebol Benfica mostrou sempre mais compenetração, avultando os seus valores individuais, pelo que o desfecho tem lógica e está certo.

Mundet, 9 — Campo de Ourique, 6 — Qualquer das equipas em confronto não tinha já aspirações na prova, antes de principiar o jogo. Assim, sem preocupações de resultado, lançaram-se numa toada aberta, de jogo largo, que proporcionou o desenrolar mais agradável da sessão. O Campo de Ourique deve ter pensado em facilidades e, aos dois minutos, perdia por dois a zero. Tudo se conjugou, portanto, para que a «produção» de golos fosse a nota dominante da partida, tendo o Mundet realizado muito bom trabalho neste aspecto. Cavalheiro, que se afirma cada vez melhor jogador, teve nos companheiros auxiliares a altura, o que nem sempre sucede.

Do lado dos vencidos, Matos deu algumas «facilidades», o que deve ter contribuído para que o «voti-face» não tivesse aparecido; o ataque produziu, mesmo assim, boas jogadas de golo.

Benfica, 6 — Sintra, 0 — O Benfica venceu folgadoamente o Sintra, o que não causará estranheza a ninguém. Sem ataque é impossível ganhar jogos a grupos que actuam como os campeões nacionais. De início, Raio e Edgar fizeram uma serie de jogadas para trás, a quem tempo e a defender a equipa duma Jerrôta pesada e o Benfica apenas marcou um golo, por iniciativa pessoal de Cruzeiro. No segundo tempo, porém, os defesas sintrenses abandonaram os seus lugares com frequência, tentando fazer o que os dianteiros não conseguiam, e os encarnados construíram a vitória folgada que desejavam. O desfecho está certo e premeia a excelente equipa vencedora, a jogar bem e cheia de confiança nos seus recursos. — J. S.

FUTEBOL

Jogadores punidos pela F. P. F.

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu aplicar as seguintes penas a jogadores: Serafim Pereira Baptista, do Boavista, 5 jogos oficiais de suspensão; António Dias Teixeira, do F. C. do Porto, 1 jogo; António Monteiro da Costa do F. C. do Porto, reprecensão registada.

Foram também suspensos preventivamente, até completo esclarecimento das faltas que lhes foram imputadas, os jogadores do Juventude de Evora, João Francisco Mendonça Junior e Casimiro Luís Natividade Tavares.

Está elaborado o programa do «Dia Desportivo da Criança»

Está marcado para o domingo 17 e definitivamente elaborado o programa do «Dia Desportivo da Criança Pobre do Ensino Primário». O festival, que se realiza no Estádio Nacional, compreende um torneio-relampago de futebol, em jogos de 30 minutos, a partir das 15 horas, efectuando-se pela ordem, as seguintes eliminatórias: Atlético-Sporting, Belenenses-Benfica e Estoril-Oriental. Proceder-se-á, depois, a um sorteio entre os três vencedores, numerados 1, 2 e 3, jogando os dois primeiros entre si a meia final e ficando o n.º 3 apurado finalista. Nos intervalos das eliminatórias realizar-se-ão várias provas de atletismo e exibição dos ginastas do Lisboa Ginário Clube, que se prestou a colaborar, cedendo os seus atletas da «Classe Maravilha» e «Mesa Alemã».

Na mesma data, com o mesmo fim, efectuar-se-ão torneios locais de semelhante formação em Vila Franca de Xira e Sintra.

Foi suspenso o jogo C. U. F.—Oriental

Em virtude do Juventude de Evora ter apresentado na Federação um protesto sobre o jogo de domingo passado, foi suspensa a realização, no próximo domingo, do jogo Cuf—Oriental.

AUTOMOBILISMO

O circuito da Europa

Chegam depois de amanhã a Lisboa os concorrentes à grande prova de regularidade automobilista «Circuito da Europa». Os concorrentes são esperados no Automovel Clube às 13 e 49.

PELOS CLUBES

C. F. «Os Ardinas»

A nova direcção do Clube de Futebol «Os Ardinas» ficou assim constituída: presidente, António de Figueiredo; vice-presidente, Domingos Cavado dos Anjos; tesoureiro, Fernando da Luz; secretários, Carlos dos Santos e Carlos Amorim; vogais, Manuel Pereira Valente e Albano Pereira Valente.

SPORTING-ACADEMICA

EM COIMBRA—Preço 89\$00

Partida no Domingo, às 7 horas, e regresso às 19 horas

Organizações IZIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garage Navarro)
Telef. 21034 — LISBOA

A sua vida sera um inferno

QUANDO OS NERVOS DOMINAM A VONTADE INDIVIDUAL, TODO O RITMO DE VIDA SE ALTERA. O CARACTER TORNA-SE IRASCIVEL TOMANDO ASPECTOS VIOLENTOS E DESAGRADAVEIS. EM TAIS CIRCUNSTANCIAS, É INDISPENSÁVEL TONIFICAR E MANter O EQUILIBRIO DOS NERVOS. SE TAL ESTADO AFLIGE, CONSULTE O SEU MÉDICO E, ENTRETANTO, TOMA FOSFORO FERRERO, PODEROSO RECONSTITUENTE E TÓNICO DO SISTEMA NERVOZO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fosforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

LONG-LIFE APRESENTA

Qualquer coisa de novo criada para si!

NO PROGRAMA MUSICAL
«CHEGARAM DISCOS NOVOS»

PEUGAS MOUSSE NYLON LONG-LIFE

UM SÓ TAMANHO... PARA TODOS OS TAMANHOS!

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humorístico «SEMPRE FIXE», nunca a sua graça se esgota.



SERVIÇO DIRECTO PARA

ALEMANHA
FRANCFORT E HAMBURGO

NO «El Colombiano»

Aproveite este serviço semanal todos os sábados em Constellation de luxo.

AVIANCA
A LINHA AÉREA MAIS ANTIGA DA AMÉRICA

Para informações ou reservas dirija-se ao seu Agente de Viagens, à Pan American World Airways ou à S.P.A.A. — Praça dos Restauradores, 48
Telefones 3 1928/29, 2 1181/82 e 2 7737.

Espectáculos e Cinema

Ópera no Coliseu

«Carmen», de Bizet

O Coliseu dos Recreios encheu-se ontem, de novo, para ouvir a famosa ópera de Bizet, cujo libreto Meilhac e Halévy extrairam do romance de Prosper Mérimée e que tem feito uma carreira triunfal depois da sua pouca animadora estreia há mais de meio século, na Grande Ópera de Paris. O nosso público tem uma preferência especial por esta «Carmen» sevilhana, que está mais perto da nossa sensibilidade do que qualquer outra ópera do velho repertório, atraído não só pela partitura fácil e melodiosa como pela acentuação dramática e pela cor local do entredo. Cigarreiras, militares, toureiros e contrabandistas são as personagens do drama que tem por fundo as ruas alegres de Sevilha, com a sua Praça Monumental e a torre elegante da Giralda a perfilar-se no horizonte, e as faldas escarpadas da Serra Morena, onde as paixões têm a amplitude e a violência da paisagem.

A companhia que tão agradáveis noites de ópera lírica nos tem dado, esta temporada, no Coliseu dos Recreios, cantou ontem a obra de Bizet por forma a não ofuscar os seus créditos, nem diminuir o relevo da linda partitura. No papel da protagonista, Franca Sacchi revelou uma voz de excelente timbre e com o requerido acento dramático. Margherita Droghetti foi uma das mais completas «Micaelas» que temos ouvido, fazendo-se aplaudir com entusiasmo por mais de uma vez, sobretudo quando usa os seus magníficos agudos. Salvatore Lisitano houve-se discretamente no «D. José», traído mais pela figura do que pela voz, que é sã e afinada. Michele Casato triunfou plenamente no «Escamillo», sendo obrigado a bisar a «Canção do Toureiro». Impôs-se tanto pelo volume da voz como pela afinação e foi admiravelmente secundado pelo coro, que se manteve em excelente forma em todas as suas intervenções.

A Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Rino Castagnino, deu mais uma vez a medida do seu valor, contribuindo para elevar o nível do espectáculo, que foi ainda abrandado pelo grupo de bailados do Circulo de Iniciação Coreográfica, que Margarida de Abreu dirige, e que interveio com acerto na «suíte» da «Arlesiana», com Ana Maria em primeira bailarina.

Dado o gosto acentuado do nosso público pelos espectáculos de ópera, perguntamos se não seria de desejar que as entidades oficiais consagrassem um pouco mais de atenção a esta modalidade lírico-teatral, criando possibilidades aos nossos cantores, aos nossos compositores musicais e a outros artistas que podiam contribuir para o brilho do espectáculo de ópera em Portugal. —X.

Atrás do reposteiro

Os três personagens da peça «A Ceia dos Cardeais», que vai ser representada numa digressão pela provincia, vão ser desempenhados por Alves da Cunha, Sales Ribeiro e Rogério Paulo.

—Vindo do Brasil é esperado ao princípio da noite, num avião da carreira, o cantor Alberto Ribeiro.

—Também faz parte do elenco do Teatro do Povo o actor Carlos Duarte.

—A actriz Carmen de Almeida vai desempenhar na revista «Eva no Paraíso», em ensaios no Teatro Apolo, as figuras de «Protocolo» e «Gloria».

—Os últimos dez dias da digressão que Vasco Santana e a sua companhia andam a efectuar pela provincia, devem ser realizados nas principais cidades do Algarve.

—A companhia de revistas do Teatro Maria Vitória deve efectuar neste teatro toda a época de Verão.

—Consta que uma empresa brasileira pretende apresentar no Rio de Janeiro e em S. Paulo, a companhia de revistas do Teatro Monumental.

—Está em negociações para seguir para Beirute o «ballet», Luso-Carioca, dirigido pelo artista Anibal Sansão.

Marie Dubas

Inscrever o nome desta artista consagrada, em qualquer cartaz, de qualquer grande teatro do Mundo, equivale a garantir um espectáculo de tal classe, que dispensa os banais reclamos com que geralmente se anuncia qualquer artista estrangeiro. Marie Dubas é um nome com tal projecção que basta por si. Assim se compreende o entusiasmo do público de Lisboa pela sua grande e inconfundível arte e a necessidade que a Tágide teve de prolongar o seu contrato por mais cinco noites, para não faltar, na feliz iniciativa de apresentar também esta extraordinária artista, no próximo sábado, á tarde, á hora do aperitivo.

Assim, esta assombrosa actriz da canção poderá ser apreciada, por todos aqueles que não têm o hábito ou não se podem deitar tarde e ninguém certamente deixará de aproveitar esta oportunidade única, para ver e ouvir a artista que, por todo o Mundo, tem arrebatado multidões.

Recintos de diversões

Uma comissão de amigos de Filipe Pinto, excelente cultor da canção nacional e animador do Luso, promove-lhe uma festa de homenagem naquele popular salão, e nela devem participar as mais famosas artistas do Teatro, do Fado e da Rádio.

«O Regente», de Marcelino

É um deslumbramento o espectáculo que o D. Maria II apresenta com a peça histórica de Marcelino Mesquita «O Regente». Os artistas que se encontram á frente do teatro do Estado, com ideias bem definidas sobre a moderna arte de encenação e representação, conduziram a representação num aspecto que tem por objectivo uma maior adaptação ás condições do teatro dos nossos dias.

A interpretação é uma vitória absoluta da companhia do D. Maria II, com Raul de Carvalho, Erico Braga, Alvaro Benamor, Luis Filipe e Paiva Raposo á frente do elenco.

No sábado, realiza-se mais uma «matinée» clássica, com a «A Menina Tonta», de Lope de Vega.

«Matinéas» clássicas no Tivoli

Superiormente autorizadas, inauguram-se no próximo domingo, ás 11 horas, com a colaboração das Embaixadas e Institutos, as «Matinéas» Clássicas Privadas, destinadas aos sócios inscritos, em que se exibem os filmes fundamentais da História do Cinema, existentes em várias cinematotecas estrangeiras, sendo os primeiros, todos filmes de vanguarda, «La Chute de La Maison Hushier», de Epstein; «Tragédia de Lota», de Watson e Webber; e «Sinfonia em Azul» e «Sinfonia em Cór», estes dois últimos de pintura abstracta.

Os inscritos que não levantaram ainda os seus cartões podem fazê-lo na Avenida da Liberdade, 161.

Dão-se mais informações pelos telef. 41530 e 41108.

Última semana de ópera

Hoje, «Rigoletto», em única representação, com Franca Ottaviani, Luigi Pontiggia, Salvatore Catania e Romano Roma, pela companhia lírica do Coliseu. Amanhã, «Traviata»

Canta-se hoje, em espectáculo unico, no Coliseu, a famosa ópera de Verdi, o «Rigoletto», uma das mais queridas do público. O elenco é na verdade notável, com Franca Ottaviani, a diva maravilhosa, tão grande, como o afirmou a crítica, como a excelsa Maria Palvini; o notável tenor Luigi Pontiggia, o potente baixo Salvatore Catania, e o magnífico barítono Romano Roma, Grande Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do ilustre maestro Rino Castagnino, corpo coral de 50 figuras de ambos os sexos, Bailados do Circulo de Iniciação Coreográfica de Margarida de Abreu, Primeira bailarina, Ana Maria. As óperas não se repetem. Preços populares. Amanhã «Traviata», Sábado, Werther. Domingo, Luccia de Lammermoor. Preços populares.

VIDA MUSICAL

Heifetz no Tivoli

Não é a primeira vez que nos encontramos diante de um intérprete e virtuose máximo; e, claro, não custa a perceber que tal intérprete esgote em qualquer trecho todo o rendimento que pode dar, quer seja a «Chaconne» de Bach, (depois da «Chaconne» de Vitali), quer seja a melodia insidiosamente sensual de Ricardo Strauss, quer seja a gracinha tão bem escrita de Lili Boulanger... E a perfeição medonha de tudo corta-nos braços e pernas, e só teríamos um resto de energia para nos zangarmos connosco própria; mas vem a «Tzigane» de Ravel, e todas as veleidades de discordância desaparecem na altura—o seu resíduo volta mais tarde... Entretanto, Heifetz guardou a sua máscara de enigma, em todo o caso um pouco menos carancuda do que no princípio do concerto.

Há um bom quarto de século que ouvimos Heifetz pela primeira vez, no Trindade, nesta mesma Lisboa, e com a «Sonata a Kreutzer» no programa. Uma das provas mais concludentes da arte de Heifetz estará na vitalidade que continua a exprimir na mesma obra, com uma sobriedade de linhas e um sentido de estrutura impecáveis, e uma amplitude da mais bela sonoridade ou uma agitação tempestuosa que sabem apagar-se num murmúrio quase imperceptível, quando é a altura. Para o bloco indissolúvel que o piano e o violino devem formar nesta obra, embora seja tão difícil, Emanuel Bay foi um exímio colaborador. Para os mil pormenores de dicção, pensamos teimosamente no que teria sido uma colaboração de Viana da Mota com Heifetz.

Duas palavras ainda sobre a «Chaconne» de Bach, para dizer que conseguiu revelar-nos efeitos de colorido que não suspeitávamos, além dos claros desenhos da polifonia e da afinação tão impecável como o equilíbrio do ritmo, e das proporções da gigantesca obra.

FRANCINE BENOIT

«A criação da Ópera Francesa»

A 6.ª conferência sobre «A evolução da ópera», ciclo que a Juventude Musical Portuguesa tem realizado semanalmente, de colaboração com o Instituto de Cultura Italiana, é na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, no referido Instituto. O orador será o jovem crítico musical Nuno Barreiros, que ilustrará a sua palestra, sobre «A criação da Ópera Francesa», com algumas obras gravadas. A entrada é livre.

Os «Cantores de Cristo-Rei» em Lisboa

Os «Cantores de Cristo-Rei», agrupamento coral misto, com sede na zona Gomes da Costa, da cidade do Porto, apresentar-se-ão, no Conservatório Nacional, nos dias 23 e 24 do corrente mês, em dois concertos com coros, órgão e orquestra. Este grupo apresentou-se, em 26 de Fevereiro passado, no Coliseu do Porto, num concerto que foi acolhido pela crítica com palavras de muito carinho e incitamento.

Concerto do «Trio Antico»

O «Trio Antico», constituído por Egida Giordani Sartori, cravo; Arrigo Tassinari, flauta; e Janos Scholz, «viola da gamba», dará no próximo sábado, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, um concerto com um programa preenchido com musicas clássicas da Escola Veneziana, organizado pelo Instituto Italiano de Cultura. Para assistir ao concerto deste conjunto de fama internacional bastará solicitar os bilhetes numerados, na secretaria do Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146, Telef.: 62598, das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas.

Recital de musica gravada

Amanhã, pelas 18 e 30, realiza-se na sede do Instituto Britânico em Portugal, na Rua Luis Fernandes, 3, mais um recital de musica gravada, desta vez com obras de Bax, Elgar, Walton e Benjamin. A entrada é livre.

Edições de musica séria

Propõe-se a Casa Sassetti lançar-se a uma iniciativa de largo interesse e alcance para os nossos compositores que, através de toda a série de dificuldades e vicissitudes, teimam em escrever musica séria. Esta iniciativa, a ser bem sucedida, beneficiaria não só os compositores, mas também o próprio público, a bem da nossa musica de melhor nível.

A Casa Sassetti pretende, pois, recolher assinantes para publicações que, de início, se realizariam de dois em dois meses, consoante de uma obra contemporânea, para piano, de reconhecido mérito, original de qualquer dos nossos compositores mais destacados.

Ninguém melhor do que a própria Casa Sassetti pode prestar todas as informações complementares a quem se tiver já interessado, em principio, por esta notícia.

As «Pequenas Cantoras de Portugal» na sua visita a Espanha

TARRAGONA, 7.—O grupo coral «Pequenas Cantoras de Portugal», continuando com exito a sua digressão pelas principais cidades espanholas, deu aqui, no Instituto Musical, um concerto que terminou com os hinos de Portugal e da Espanha, cantados por elas e depois pelos espectadores em coro, constituindo manifestação entusiástica da amizade luso-espanhola. —(Efe).

A SENHORA DE FÁTIMA vai de Niteroi para o Rio

RIO DE JANEIRO, 7.—O prefeito da capital federal decretou que o próximo dia 13 seja feriado municipal. E' nessa data que a imagem de Nossa Senhora de Fátima atravessará a baía de Guanabara, que separa o Rio de Janeiro de Niteroi, onde se encontra actualmente a «imagem peregrina». Está prevista uma cerimónia á chegada da imagem da santa e fez-se um apelo a todos os marinheiros e proprietários de embarcações para estas embandeirarem á chegada ao Rio da imagem sagrada. —(F. P.).

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

10 DIAS DE ENCHENTES CONSECUTIVAS





ALZIRINHA e o seu conjunto

JUANITA CUENCA A voz romântica da Espanha

CANELINA a mulata de fogo

E ainda Trio Cordoba-Carmen Iturbi-Ester de Murillo-Leyla Morandi-Mayte Pas'or-Luisita Bringas Estrelita Alcazar — ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ — Orquestra Harlem-Jazz com Ricardo Santos

Amanhã SENSACIONAL ESTREIA NO CONDES

A imortal história do amor de um toureiro de raça por uma formosa bailarina

COR! ESPECTACULO!

BELEZA!

ARTE!

COR!



BELEZA!

COR!

ARTE!

MUSICA! BAILE ESPANHOL! LINDAS MULHERES! TOIROS DE MORTE!

Cartaz dos Espectáculos

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Regente».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e às 22 e 45—
«Viva o Luxo».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«O
passarinho da ribeira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45
—«Cantigas, ó Rosa!»
COLISEU—A's 21 e 30—«Rigoletto».

CINEMAS

SÃO LUIS—«Amanhã é um novo dia».
TIVOLI—«Dom Camilo».
SÃO JORGE—«Homem, mulher e Diabo».
MONUMENTAL—«Chaimite».
POLITEAMA—«A marca do renegado».
EDEN—«Dom Camilo».
IMPERIO—«Entre duas lágrimas».
CONDES—«O homem tranquilo».
ODEON e PALACIO—«O professor diverte-se».
OLIMPIA—«A volta do Zorro».
CAPITOLIO—«O tesouro de Monte Cristo».
TERRASSE—«Nasci para dançar».
PROMOTORA—«Conquista de Santa Fé».
LYS—«A rainha africana».
JARDIM—«Os companheiros da alegria».

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje às 21.45 a grande peça histórica em
4 actos, de MARCELO MESQUITA

«O REGENTE»

Num espectáculo de sumptuosidade
e esplendor

(Espectáculo para adultos)

Sábado, tarde e noite e preços populares

«MENINA TONFA»



No domingo, 10, às 17 horas

haverá um grande forrobodó com sopa de co-
rno, promovido pelos estudantes das Faculdades
Médica e Veterinária, com os grandíssimos
cavaleiros

Brito Pais e Varela Cid e os espadas
El Engata Tudo, El Point-Ta-Pau, El
Zatopeckzinho e El Homemzinho
Campinos, En-focados e peões cavan-
tibus

Toiros da ganaderia MAU-MAU
Um intervalo cómico???

PREÇOS DESDE 5 PAUS

Bilhetes desde já à venda nos Res-
tauradores, 7.

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS «VER, GOSTAR E AMAR» — SÃO JORGE
DE HOJE: «A MARCA DO RENEGADO» — POLITEAMA



A's 15.15—18.15—21.30

AMANHÃ É UM NOVO DIA

Uma obra-prima de Leonido
Meguy, com Pier Angeli,
Anna M. Ferrero, Laura Gore
e Rina Liguoro
(Para maiores de 18 anos)



A's 15.30—18.15—21.30

2.ª SEMANA DO clamoroso êxito universal

Dom Camilo

com Fernandel e Gino Cervi
(Para maiores de 13 anos)

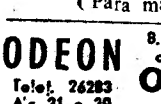


A's 21.30 — ESTREIA

da deliciosa comédia

VER, GOSTAR E AMAR

com Fred Astaire e Vera
Ellen
ELISE GRANADOS em êxito
de cinema
(Para maiores de 13 anos)



8.ª semana da mais espirituosa

comédia de todos os tempos

O professor diverte-se

com Walter Chiari, Anna Maria
Ferrero e Carlo Campanini
(Para maiores de 18 anos)



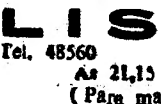
A's 21.30 — VIBRANTE ÊXITO!

A mais sensacional e popular

história no Mundo!

O Tesouro de Monte-Cristo

com Greta Langer e Adèle
Jergens
(Para maiores de 18 anos)



A RAINHA AFRICANA

Veneno de amor

As 21.15
(Para maiores de 13 anos)



«O FAIA»

Rua da Barraca,
48 a 56

Telefone 29387

Hoje e sempre: Berta Cardoso, Ma-
ria José da Guia, Manuel d'Almeida,
Domingos Camarinha e Alberto Cor-
reia. Optimo serviço de cozinha ser-
vido nas novas instalações.

AMANHÃ: O tradicional almoço das
sexta-feiras dedicado ao consagrado
locutor ARTUR AGOSTINHO

Venha experimentar o novo serviço
de almoço à «FAIA»

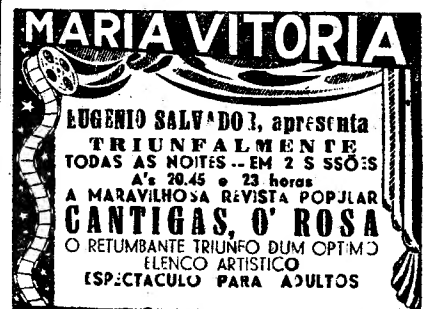


LUSO

Animador: Modesto Maia
Canções por Noémia
Cristina FADOS com
Aurora Sobral, Linita
Santos, Manuel Calisto,
Fernando Gasparinho,
Armando Dias, A. Couto
e Pedro Leal.
Sábado e domingo, fa-
dos e canções.

5.ª feira VARIEDADES E FADOS

2.ª FEIRA 1 DE JUNHO, GRANDIO-
SO ESPECTACULO DEDICADO A
FILIPE PINTO POR UMA COMISSÃO
DE AMIGOS.



EUGENIO SALVADOR, apresenta
TRIUNFALMENTE
TODAS AS NOITES — EM 2 S. S. S. S.
A's 20.45 e 23 horas
A MARAVILHOSA REVISTA POPULAR
CANTIGAS, Ó ROSA
O RETUMBANTE TRIUNFO DUM OPTIMO
ELENCO ARTISTICO
ESPECTACULO PARA ADULTOS



EXITOS!

EM PLENA SENSACÃO

ENCHENTES!

ANDRÉS CAÑAS

y sus marimbas

com o cantor

Jaime Granged

FAMOSA

PARELHA

ACROBÁTICA

MAXETLILY

UM ASSOMBRO!

ORISA DANTES

ROSITA ISART

PILARIN OTERO, CARMENCITA ROIG, SARITA

MONTEZ e MAERCHE DE ARCO

Musica de baile por TROPICAL BOYS, com MARIJO DE JESUS

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

GRANDIOSO SUCESSO DE

ROSSI VIVES

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

CELE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9

Sob a direcção artistica da popular

vedeta do Teatro, da Rádio e do Fado

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

GRANDES ATRAÇÕES

A RAINHA DO BAILE

ESPANHOL COM

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

com a alegre ORQUESTRA ROYAL JAZZ e seu cantor ABREU MOREIRA

LOLITA CALVO — MILITA MARTIN

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO

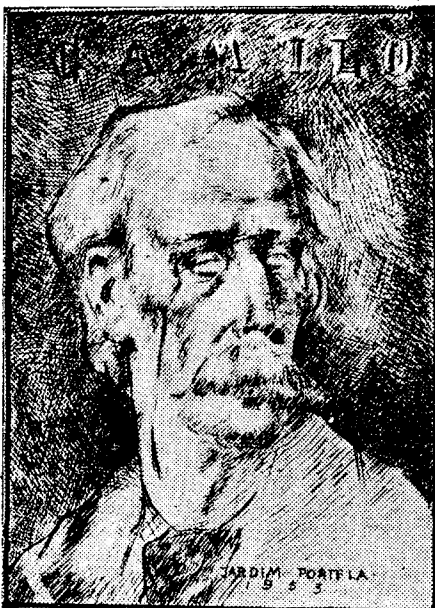
ROSSI VIVES

GRANDIOSO SUCESSO DE

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS

VIDA Literária



«Camilo», desenho de Jardim

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Duma carta de Malaquias

«...e eis porque, meu caro, eu estou cada vez mais convencido que os homens não adoptam as ideias que lhes parecem melhores e mais justas, pautando por elas os seus actos na vida mas, ao contrário adoptam aquelas ideias que mais se coadunam com o seu temperamento, com a sua maneira de ser, com os seus hábitos e interesses. Tu tens a obsessão da justiça e, porque a tens, só te interessam nas ideias a justiça que elas encerram, independentemente dos seus resultados práticos. Na vida social desdenhas o realismo que está em moda, desde que ele afrente a ideia abstracta que para ti, é a melhor e a mais justa. E

é, por seres assim construído, que, há mais de quarenta anos, eu te vejo sofrer em muitos casos, em que sentes que as resoluções dos homens afrontam o teu sentimento de justiça, a ideia abstracta e nobre a que deste a aquiescência integral do teu espirito.

Mas, porque o fizeste tu, meu velho amigo e meu amigo velho? Porque não és um bilioso, não és um sanguíneo e em consequência não és nem um misantropo nem um violento. E' o teu equilíbrio humoral, o teu Ph, o teu metabolismo básico, como dizem os clínicos, que determinou o teu idealismo. As tuas ideias dependem das tuas secreções internas, das tuas glândulas endocrinas. Estás notando nesta carta que eu estou hoje científico como burrito? E' que tenho em preparação um livro que vai dar brado. Intitula-se «As secreções internas e os grandes vultos da História». E' a psicologia hormonal —digamos— de Alexandre da Macedónia, César, Napoleão e Hitler, intercalada com o estudo da psicologia do Galhofas, presidente da Junta de paróquia da minha aldeia. Estou a verte daqui sorrindo e perguntando a ti mesmo: —mas como é que este maluco do Malaquias vai estudar esses grandes vultos da História a essa luz ultramoderna das glândulas e do metabolismo? Aparte o caso do Galhofas que eu mandei ao veterinário do concelho para ele lhe tirar a prova do metabolismo basal e umas radiografias do tórax para lhe ver a posição do coração —o Galhofas é bradycárdico e tem o coração descaído— quanto aos outros grandes vultos tiro por conclusão. Tenho experiências cruciais sobre o Galhofas. O nosso comum amigo dr. Ricardo ajudou-me nos meus trabalhos. Só te digo que depois de doze injeções de testosterona o Galhofas parecia outro, tinham-no, como se diz, trocado na ama e saiu uma tarde destas de minha casa dando «vivas» subversivos! Se eu e o dr. Ricardo, meu colaborador na parte laboratorial, pudessemos submeter a esse tratamento o Malenkoff, por exemplo, mudava a face do Mundo. O que esses grandes homens precisam —é rir-se, acredita.

De resto, no meu trabalho há uma parte especulativa interessante. Assim, por exemplo, tu tens, pelo menos, ouvido falar de Juliano, o Apostata e sabes o que ele fez na História, a sua fúria contra o Galileu e contra os cristãos. Foi a reacção pelo muito que sofreu no convento onde o meteram na infância. A vida claustral fê-lo sofrer horrivelmente. Apanhou-se imperador e —agora o verás!— adoptou as ideias contrárias ao Cristianismo, por vingança de desafronta contra aqueles que o tinham feito sofrer em pequeno. Era um ofendido e um humilhado e vingou-se procurando ressuscitar o antigo Olimpo e os seus deuses. Juliano era inteligente, mas adoptou as ideias que procurou fazer vingar, não porque chegasse à conclusão abstracta de que eram as melhores, mas porque o seu temperamento, o seu passado e a sua história o levaram irresistivelmente a adoptá-las. Quando a flecha dos Persas lhe furou o fígado e sentiu que ia morrer, exclamou, olhando o céu, como um lamento: —«venceste Galileu!»



Julio Dantas, retrato a óleo de Abel Manta

O glorioso escritor

Julio Dantas

evoca, sábado próximo, na Academia das Ciências, o conde de Monsaraz

No próximo sábado, a palavra de ouro de Julio Dantas, o grande mestre da literatura portuguesa, evocará, na douta Academia das Ciências, de que é insigne presidente, a figura brilhantíssima do conde de Monsaraz, o poeta fidalgo, que tão admiravelmente enriqueceu o nosso património lírico.

Julio Dantas, que o conheceu de perto, naquela geração magnífica dos finais do século XIX, de que ele é o mais alto e glorioso valor e cujas figuras foram, literariamente, das mais notáveis de todos os tempos, tanto na poesia como no romance e no teatro, fará o elogio histórico do poeta da «Musa Alentejana».

A sua palavra de imorredoura beleza, o seu humanismo repassado de emoção, o fulgor cristalino do seu pensamento, vão erguer, nessa noite, num clarão de apoteose, na Academia das Ciências, um monumento digno do conde de Monsaraz, que será, aliás, como todas as obras, do universal autor da «Ceia dos Cardeais», tão belo como imperecível.

Dir-se-ia que, na distancia saudosa dos anos, Julio Dantas, o príncipe das letras portuguesas e o inolvidável poeta se encontram e se abraçam, comovidamente. Ambos pertencem já à história da literatura portuguesa. São muito da sua glória.

Os «Gatos»

Uma carta do prof. Costa Pimpão

Colúmbia, 28-IV-53

Ex.^{mo} Senhor: Venho agradecer a V.—e peço muita desculpa de o não ter feito há mais tempo—as palavras que V. teve a bondade de consagrar ao Prefácio do 6.^o vol. dos «Gatos». Suponho que foi V. e, por isso, a V. me dirijo. No meio das justas palavras consagradas por V. a Fialho, tive eu a infelicidade de sofrer a involuntária injustiça de V. Supõe-se no comentário que só o 6.^o vol. dos «Gatos» foi prefaciado, quando a verdade é que todos os vols. foram prefaciados.

No 2.^o, justamente (fômo a liberdade de remeter um exemplar a V.) me ocupei da arte nos Gatos. E' certo que o fiz com modéstia, mas a verdade é que não me sinto ainda habilitado a falar com proficiência da estética de Fialho. Estou editando toda a obra de Fialho—e só no fim poderei falar da estética deste autor. O que fiz no 2.^o vol. é um simples apontamento—mas sinto-me feliz por ir ao encontro das opiniões de V. Com o maior apreço, subscrevo-me
De V., etc.—Alvaro da Costa Pimpão.

COMO ROCHA JUNIOR viu Camilo

O notável jornalista e escritor Rocha Junior realizou, quando do recente aniversário do nascimento do autor do «Amor de Perdição», uma magistral conferência no «Círculo Camiliano». Foi uma hora de intenso prazer espiritual, em que Rocha Junior, com o brilho enfeitante da sua palavra, por vezes, rajada de ironia, e outras de estrepente emoção, evocou o genial romancista.

Vencendo a sincera reticência de Rocha Junior, conseguimos dar hoje à estampa este trecho da sua conferência—em que há páginas dignas de figurar numa antologia, a fazer-se um dia, do melhor que se tem escrito sobre Camilo. Ei-lo:

Dizem que o Diabo tanto quis fazer a mãe bonita que lhe tirou os olhos. A fórmula pode aplicar-se sem injustiça a certos amigos de Camilo, que a força de pretenderem arvorar o Mestre em semi-deus acabam por fazer dele um monstro, ou vários monstros: monstro de fealdade, segundo Aquilino; monstro de «donjuanismo», segundo Luis de Oliveira Guimarães; monstro de necrofilia, segundo Oldemiro Cesar; monstro de desonestidade, segundo Carlos Olavo, e até monstro de perfídia, segundo Artur Portela. Felizmente, estas efígies de Camilo dissipam-se como fiapos de nuvem, de modo que o escritor vai ficando tal com é, com o seu mistério inerente a todos os seres da criação. Assim, nenhuma das máscaras afiveladas ao autor da «Corja» resistiria dez minutos se valesse a pena demonstrar: 1.^o, que Camilo, apesar de feio, pôs em alvoroço muitos corações; 2.^o, que se em toda a sua vida apenas fez as conquistas que Luis de Oliveira Guimarães lhe atribui, bem podíamos compará-lo a um cenobita, admitindo cenobita que tenha tido tão poucas mulheres; 3.^o, que a macabra exumação de Maria do Adro é já hoje uma fábula repudiada até pelas crianças de mama, pois nem estas acreditariam que um homem normal como Camilo sujeitasse os nervos e a pituitária aos horrores da profanação do cadáver da mulher amada, só para oferecer a sua caveira ao cunhado, que era estudante de Medicina. Oldemiro Cesar, de quem sou amigo desde pequeno, deve lembrar-se de que não precisou de desenterrar nenhuma namorada para ter uma caveira no seu gabinete de trabalho...

Consintam-me, porém, que dedique quatro palavras à monstruosidade perfilhada por Artur Portela. Seria imperdoável deixá-la passar em julgado neste momento, precisamente quando procuro prestar tributo à amizade, exaltar a figura de romance que a simboliza, honrar a memória do romancista que tal figura criou. Os detractores do Mestre, na ansia de o denegrir, levantaram-lhe a infamia de denunciar

a José Augusto Pinto de Magalhães os amores anteriores de Fanny Owen. Que o fizera por ciúmes—explicam. A calúnia é tão estúpida como vil. Camilo não fazia isso—e não era por honestidade, nem por bondade: era por inteligência. Um homem inteligente como Camilo sabia bem que outro homem inteligente como José Augusto, ao vê-lo desembrulhar as cartas do suposto amante de Fanny, não deixaria de lhe bradar: «Por que só agora me mostras isso, canalha?» De resto, se o agente negro de Camilo era o ciúme, não seria mais lógico e mais útil que o romancista pusesse estorvos ao casamento de Fanny, fazendo a torpe revelação antes de a pobre rapariga ter caído nas mãos do seu original apaixonado? Isto é claro como a água da fonte e eu lastimo que de tão absurda aleivosia se tenha feito eco, numa página infeliz, um dos meus mais admirados amigos, Artur Portela, a quem a memória de Camilo deve outras páginas fulgurantes.

Já se vê que Camilo não era amigo de toda a gente. O simples facto de ter tantos inimigos espontâneos impossibilitava de sobejo, felizmente para os amigos, de universalizar a sua amizade. E digo felizmente para os amigos, porque quem é amigo de toda a gente não é amigo de ninguém. (Esclareço, entre parentesis, que esta sentença não é minha nem é tua—é, salvo erro, de Aristoteles, que, como V. V. Ex.^{as} sabem, viveu quatro séculos antes de Cristo...)

(Continua na 11.^a página)

(Continua na 11.^a página)

AMPLITUDE

Amo o céu azul, a imensidade
E toda a luz que veste a Natureza;
Tudo onde Deus criou arte e beleza,
Deixa a minha alma louca de ansiedade.

Eu amo do luar a claridade,
Que a Terra envolve em sombras de incerteza;

E a luz do entardecer, cuja tristeza
O meu coração prende de saudade.

E amo ainda o mar, que de mansinho,
As praias vai beijando com carinho,
Qual terno amante em horas amorosas.

Mas, além de tudo, é a ti que eu amo!
É a tua ternura que eu reclamo,
Nas minhas horas tristes, silenciosas!

MARIA DO CEU D'ALMEIDA E BRITO
Prémio dos Jogos Florais de Évora, 1952.

UM ÉXITO LITERÁRIO
agora posto á venda

Jogos selvagens

DE PAUL COLIN

PRÉMIO GONCOURT
DE 1950

EDIÇÃO ESTUDIOS COR
LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Investigação

ELUCIDÁRIO DO ALENTEJO

de João Falcato

Qual o verdadeiro João Falcato: o do *Fogo no Mar*, documentário impressionante, de um barco português que se perdeu durante a guerra, no Atlântico, ou este poético e resplandecente *Elucidário do Alentejo*, que ele deve estremer, onde se faz o elogio das viandas, costumes e paisagens daquela região? Quere-nos parecer que o ponto mais alto da carreira literária de João Falcato foi *Fogo no Mar*. Nenhum autor pode fugir à emoção do vivido.

Ela ajudou, largamente, o autor dessa reportagem admirável, de que foi protagonista.

Jamais se esquecerá esse quadro poderoso, alucinante, sentido e observado em todos os pormenores, com archotes humanos a crepitar, chapas de metal rubras, que escorchavam a pele dos tripulantes, o mar encapelado e violado pelos reflexos do incêndio imenso, entre cujas vagas surgiam as fauces devorantes dos tubarões.

Supomos ser estes grandes temas humanos documentais o caminho que João Falcato, devia seguir.

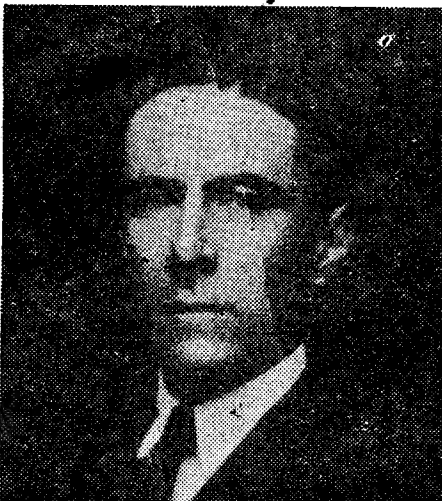
Passou essa hora ou soará de novo, na carreira literária de João Falcato? Tudo é possível desde que o assunto, evidentemente, se proporcione.

Elucidário do Alentejo agora aparecido, é obra de um poeta enamorado da sua terra. Não deixa de ser, na sua simplicidade voluntária, flagrante e pitoresco, embora um pouco retórico. De facto, é preciso certa arte para, sem ser comensinho ou trivial, fazer o panegírico da cozinha transtagana. João Falcato, porém, como que a perfuma, enche-a de símbolos, descobre-lhe virtudes, e liga-a à terra mater vermelha e dourada, misteriosa e recolhida. É claro que a insistência pode parecer—como dizer—um pouco ingenua. Mas o entusiasmo e o estilo do autor salvam a *eloira acordada*, a *resplandecente cachola* e a *rustica enxovalhada*.

De resto, *Elucidário do Alentejo*, não é, apenas isso. Outros aspectos da Província surgem, como em *Cântico da Solidão*, o *Sobreiro*, *mártir da charneca*, e, sobretudo, os capítulos referentes à vida e morte dos contrabandistas, onde Falcato volta a ser o mesmo do *Fogo no Mar*. Diz-nos o autor que o homem da açorda paga-se à sua terra e sofre com ela. De facto, assim é! Longe do mar, sem a sua presença, raro corre a grande aventura do Mundo. Não é boa a terra, mas por isso mesmo mais a ela se agarra, como a uma mãe ingrata, a que um filho, lázaro dos caminhos, pedisse um pouco de ternura para matar a sede do carinho. Hermética, estíngica, dramática, a charneca alentejana, modela como nenhuma outra o homem. Dá-lhe o seu silêncio grave, a magreza das suas fragas, a resignação pulverulenta do solo cansado. E daí, no geral, sem bonitos folclóricos, a emoção, a angústia, a sua incoerível melancolia espiritual! E ler os poemas magos da grande Província: Florbela Espanca, Mário Beirão, José Régio, este adaptado ao meio e reflectindo o com tão aguda sensibilidade. Mesmo na obra do conde de Monsaraz, o poeta-fidalgo, vibram inquietas nostalgias, há céus, de luz potente, sem a sombra de uma asa, e sobreiros de escultura convulsiva, erguendo, rodineiramente, os braços condenados, torturados, pelo tentalismo da seca. As canções são tristes e os risos são parcos. Não é, apenas, a terra que hiberna; são as almas também.

De tudo isto, brota o quer que seja de doente melancolia, de resignada espera, de aceitação do destino, de vago sonho, de solidão humana, de amor pelo agro fantasma, como se a vida ali, mais do que em qualquer outra província, enraizasse, tenazmente, o indivíduo ao solo infecundo.

João Falcato deu-nos agora um aspecto do Alentejo, aquele que está na sua intimidade, e palpita com alegria na sua juventude talentosa. Isso, porém, não o impede—e pode fazê-lo, admiravelmente—de nos dar notas não menos verdadeiras, mas mais expressivas, de pintar o carácter das suas gentes e a alma da sua paisagem.



Conde de Aurora

Evocações

EÇA DE QUEIRÓS, MESTRE DA PORTUGALIDADE

pelo conde de Aurora

Eça de Queirós tem sido uma das vítimas da nossa política. Tanto o puxam para a direita, como para a esquerda, tanto o acoimam de jacobino, como de reacçãoário, de afrancesado, como de portuguêsíssimo, de inecu como de beato, em outros tantos aspectos mais ou menos acentuados, ou esbatidos, conforme a parcialidade ética, confessional ou política, dos milhentos biógrafos, ensaístas e articulistas, dos dois países de língua irmã—o nosso e o Brasil. E porque não julgá-lo num todo? Isto, simplesmente. Eça de Queirós, através de uma obra que, apesar das suas fases, mais de assunto, que de forma, nos surge admirável de unidade construtiva e de equilíbrio moral?

Eça, como tantos escritores portugueses, sofreu, apenas, as evoluções naturais do seu carácter. Como quase todos, começou rebelde, iconoclasta, racionalista, e terminou crente, saudista e nacionalista. Mas nesta linha, sem dúvida, inflectida, não se nota a evolução de uma consciência literária, em relação ao final, que seja negação do passado. É a evolutiva, natural de um espírito. A órbita de uma mentalidade rica de valores, que sem menosprezar o adqui-

rdo sociológico, filosófico, e moralista, dentro do conceito da escola zolaista de Meudon, se fecha, numa linha harmoniosa, com a inteligência sempre em movimento.

O, seus vários cargos diplomáticos, o ambiente da época, o Proudhon, o Comte, o Taine, e, a sua propensão natural para a sátira levaram-no à crítica de certos ambientes e figuras nacionais. Nesse período de mocidade, ou de meia-idade, não chega a ser excepção. Quase todos somos assim. Pelo menos, a maioria. Depois vem um período mais intenso de reflexão, uma experiência humana (temperada de bondade, como que uma reintegração física e mental no adi da nacionalidade. Foi o que sucedeu a Eça. A *Cidade e as Serras* e as *Últimas Páginas* não representam a venda da consciência pelo prato de lentilhas da fortuna, que, aliás, nunca teve.

É o regresso saudoso à Pátria, aos caminhos das suas fontes, que o leva a desdessar-se na pureza azul do céu, a ser, porventura, até, feliz com a sua simplicidade, a sua pobreza, o seu encanto campestre! De tantos heterónimos que usou, Jacinto, o príncipe feliz do 202, dos Campos Elísios, não será ele próprio? Sem dúvida! O filho do fim do século, requintado, intoxicado da civilização, volta cristamente ao pequeno Portugal. O que são os *Simões*, de Guerra Junqueiro, se não o mesmíssimo regresso espiritual, depois das negras saturnais de D. João e da *Velhice do Padre Eterno*?

Isto é tão simples como humano, e o mais curioso é que tanto Eça, como Junqueiro, ambos com talento, faiscante de génio, nunca foram tão grandes literariamente, como nessa derradeira fase. Tanto haviam destruído que alguma coisa queriam construir! Mas é preciso para afirmar, ou distinguir essa última parte das suas obras, negar a primeira fase? De modo algum! É outra faceta. Sem ela, talvez a outra não tivesse existido. Corresponde ao seu carácter intelectual, era a fotografia, (no caso do poeta), rabalaiana ou simbólica dos costumes da época e das suas ideias.

Vem isto a propósito de *Eça de Queirós, mestre de Portugalidade*, do conde de Aurora. Trata-se do discurso que o distinto escritor pronunciou, quando da inauguração do monumento do «pobre homem de Póvoa de Varzim», nesta localidade.

Quem conhece o verbo, desembarcado, contundente, e um pouco barroco, do conde de Aurora, há-de gostar destas breves páginas, em que ele quis dizer tudo sobre o autor do «Primo Basílio», que continua a ser, como todos reconhecem, o primeiro romancista do nosso tempo.

Esse discurso do conde de Aurora bem merecia não se perder nas asas do vento. Tem pontos de vista críticos, ideias, e pensamentos, que o tornam indispensável na bibliografia queiroziana. Numerosas gravuras, entre as quais um autógrafo do mestre, enriquecem o texto.

OS NOSSOS CONTOS

Homens e homens...

por Lygia Toledano Ezaguy

Elegante como sempre, misteriosa, ela apeou-se do seu riquíssimo automóvel, cuja marca figura entre as maiores das actuais.

Não havia quem a visse sorrir algum dia; nem para os vizinhos, nem para os amigos, nem tão pouco para o marido, e nem sequer para o pessoal da casa a ela tão afeiçoado.

Naquela tarde já passava das oito quando ela regressou para jantar. Nenhuma luz se viu após a sua chegada, mais do que aquela onde já as serviçais se encontravam à espera dos seus donos: a luz da bela e grande cozinha.

Só as nove horas o patrão da casa fez soar com a sua chegada, a campainha da porta. A casa iluminou-se então da faustosa claridade, e a refeição foi servida com todos os mandamentos da disciplina. Uma mesa enorme, onde não existia mais do que dois corpos presentes: marido e mulher, mudos, indiferentes, frios, tão gélidos e impassíveis, que davam lugar a que as colheres ou os garfos, tocando sobre os pratos, causassem a impressão de sons, onde qualquer dor oculta se quisesse esconder.

A água dentro dos copos, as flores sem carícias, e, enfim, tudo aquilo que denunciando fino gosto, apurmo, e grande limpeza, poderia dar um aspecto agradável em aparência, parecia morto de cansaço, pela indiferença de almas, um pouco enigmáticas...

Findo o jantar, uma única pergunta, frase que normalmente se fazia ouvir da boca de Alexandre para a companheira...

Mas naquela noite ela estendeu seus finos dedos para aceitar o cigarro e... um diálogo bem inesperado se travou.

—Então, hoje fuma? Alguma está para acontecer...

—Boas, muito boas novas... Já não quero mais o meu carro; ofereço-lho; talvez lhe agrade!

—E pois, por quê tal decisão?

—Helena vem viver connosco; era só Helena que me prendia ao carro! Vou retirá-la do colégio; chega-lhe já muito bem o que sabe; e eu não sei viver longe de qualquer afecto sincero!

«O carro parecia encurtar-me a distancia que dela me separava, mas ontem, hoje e sempre, eu vim notando: não era por eu chegar perto de minha filha mais cedo, que eu a trazia comigo. Ela lá ficava de novo, e afinal, eu, assim que chegava a casa, mal entrava, procurava o meu quarto como refugio, para nele entrar às escuras, e sobre o leito, estirando o meu corpo, dar largas ao meu pranto.

—Helena pertence-te, mas... não me pertence a mim. E tu não tens o direito de reconhecer com aquele pomo de discórdia que soube cavar entre nós, um principio de desunião!

—Quis-te sempre com loucura, e quando de Helena me falavas, trazias-me a lembrança de não haveres sido só minha, durante a vida!

Novo e profundo silêncio entre duas almas: uma, aparentemente egoísta, outra, cheia de amor, para segundos depois, Alexandre reconheceu.

—Quando os alemães invadiram a Polónia, em Setembro de 1939, eu esperet por ti, cheio de esperança, tão menino e moço—o noivo dos vinte anos! Revelaste-me um segredo; soube perdoar-te, porque afinal não existia em ti o pecado: se até crianças violavam, não eras tu, a loura linda, de dezassete anos, quem se poderia salvar do terrorismo nazi! Agradei a Deus o haver-te deixado com vida...

—Mas...

(Continua na 11.ª página)

RADIOS MODERNOS

Pagamentos até 24 meses

S. MUCZNIK, LD.ª

37 - Rua da Assunção - 39

CULTURA

A FLORESTA DE SOBRÓ MEDITERRANEA

por J. Vieira Natividade

Evocando a figura do dr. Joaquim Pedro Frago de Sequeira, que há cento e sessenta e dois anos, na Casa de Lafões (tinha ela onze de existência), leu uma valiosa memória sobre «As azinheiras, sobreiros e carvalhos da provincia do Alem-Tejo», o douto membro daquela colectividade sr. dr. J. Vieira Natividade fez, perante os seus confrades, uma notável comunicação, intitulada: «A floresta de sobro Mediterranea».

Como sempre, o ilustre professor alia a uma profunda ciência da matéria uma viva e palpante emoção panteísta. Raros podem ombrear com ele num descritivo, em que as arvores ou as plantas, como que se individualizam, humanizam, plasticamente. Também na vida vegetal, se dão dramas, há epopeias, dores e alegrias, que nós não sentimos, mas que a sensibilidade e o estudo do dr. Vieira Natividade acusam de uma maneira admirável, tanto mais que a sua forma literária, é aguda, penetrante, retocada, se não cinzelada, é uma natural emoção poética. Os seus livros, portanto, não devem ser lidos, apenas, pelos técnicos, mas pelos escritores, que no autor têm uma figura de alto relevo intelectual, numa palavra, um verdadeiro artista do estilo que, aliás, se vê ser natural, fluente, sob a sua pena privilegiada.

Em «A floresta de sobro Mediterranea», J. Vieira Natividade diz-nos o que foi, há milénios, a «civilização» digamos daquela arvore, nas regiões do mar interior, e, sobretudo, na península Ibérica. A floresta, porém, foi recuando, aviltada não apenas, pelo desmazelo e malfetorias dos homens, mas ainda pelas condições agro-climáticas. O sr. J. Vieira Natividade, diz a certa altura, do seu magnífico estudo:

«Apesar da aparente robustez e das numerosas especializações xerofíticas, reforçadas ainda por uma sumptuosa couraça de cortiça, o sobreiro, com o aspecto de feroz gladiador da selva, fisicamente bem apetrechado pela natureza para a conquista do Mundo—é uma arvore delicada, caprichosa, tímida, vulnerável.

E mais adiante:

«Urge salvar a floresta de sobro; mas seria utopia pensar no regresso à floresta natural, inadequada às necessidades prementes do nosso tempo. Temos que cultivar, digamos, artificialmente a arvore, e logo aqui surgem severas limitações. O sobreiro só pode ser artificialmente regenerado onde as condições climáticas são mais benignas, onde portanto menos se faz sentir a falta de ambiente temperado do interior do bosque, e onde o solo também não atingiu ainda uma fase avançada de degradação.

Este trabalho foi publicado em separata nas Memórias, da Academia das Ciências de Lisboa.

MACAU, NOSSA TERRA

de Afonso Correia

Afonso Correia, jornalista em Lisboa, aí por 1920—o tempo passa depressa e as épocas confundem-se, dizemo-lo, não vá a data estar errada—foi, há anos, para Macau, como funcionário publico. Não perdeu, porém, o vício do jornalismo, a daí este colorido feixe de crónicas, com o título: «Macau, solar de Portugal no Oriente».

Vê-se que o autor sabe observar e sentir e, sobretudo, que ama, entranhadamente, a nossa remota provincia do Oriente, onde o génio português fundiu um dos mais belos padrões da sua civilização universal.

O seu livro, vivo e palpitante, dá-nos todas as facetas da vida macaense: o seu lusitanismo e o seu exotismo, o amalga de raças, a liberdade dos cultos, os seus lugares históricos, velhos monumentos, a exuberância dos jardins, o tráfego do seu porto. Numa palavra, o descritivo de um impressionista que não perde um pormenor e que numa prosa elegante, de fino estilo, sabe fazer-nos ver, a distancia, aquilo com que está em contacto.

REVISTAS

BROTÉRIA

Número de Abril

Recebemos o numero de Abril da «Brotéria», sem dúvida a primeira revista cultural portuguesa, que versa os mais diversos problemas, sempre com uma actualidade critica e um pensamento superior que são o timbre daquela magnífica publicação. Do sumário deste numero, de tão palpitante interesse, salientamos entre outros os seguintes estudos ou ensaios: «A aventura do petróleo português», por Abilio Martins; «Dois capitulos de ética social», de Henrique Marques; «A cabana de António Rodrigues, primeiro mestre-escola de São Paulo», de Serafim Leite; «Campos de morte», de Nicolau Belina Podgactsky; «A nova disciplina do jejum eucarístico», de António Leite; «Bibliografia», por Mário Martins, Agostinho Veloso e outros.



O subsecretário da Agricultura e o presidente da Junta do Azeite proferiram os discursos de abertura da Conferência Internacional de Oleicultura

(Continuação da 1.ª página)

está esculpido, em letras de ouro, definitivamente, no grande livro da História.

Lembra-se que a F. I. O., criada em Roma, em 1934, tem por finalidade geral a defesa e coordenação, no plano internacional, dos interesses económicos, técnicos e sociais relacionados com a produção, o comércio e o consumo do azeite. Disse que, além da honra da escolha de Lisboa para a presente reunião, é com vivo prazer que Portugal—onde já em 1933 se realizou o décimo primeiro Congresso Internacional de Oleicultura—recebe a visita da F. I. O., salientando que «a defesa da oliveicultura tem sido uma linha mestra da política económica nacional».

E explicou:

—Nós, que pensamos que a oliveicultura é uma riqueza que carece de ser protegida e fomentada, temos-nos esforçado por materializar em factos este pensamento. Abstrahindo de aspectos de carácter secundário, a linha dominante das iniquitades da oliveicultura mundial e das preocupações da F. I. O. converge sobre três problemas fundamentais: a concorrência dos outros óleos vegetais, mais baratos e com a vantagem duma oferta mais elástica; a defesa da superior qualidade do azeite; finalmente, a dificuldade da colocação dos excedentes, agravada com a alternância que caracteriza a produção oliveícola e que avilta os preços nos anos de safra.

Afirmou que a política oliveícola nacional se tem esforçado por combater eficazmente estes males.

—No que respeita ao primeiro, a importação de sementes oleaginosas está orientada no sentido de não permitir ao óleo de amendoim—único óleo alimentar admitido no País—prejudicar o consumo do azeite; e quando esse prejuízo, no passado, se verificou, foi aplicada ao óleo uma taxa niveladora, que diminuiu e acabou por eliminar a dificuldade. A defesa da qualidade é outra directriz da nossa política oliveícola. Assim, o preço do azeite varia em função da acidez; são proibidas as misturas de azeite com os outros óleos vegetais e é obrigatória a adição de óleo de gergelim (sésame), ao do amendoim, a fim de facilitar a descoberta das fraudes; a qualidade do azeite exportado é rigorosamente fiscalizada; os nossos métodos oficiais de análise são minuciosos e até serviram de paradigma à resolução tomada no décimo terceiro Congresso Internacional de Oleicultura, de Sevilha, acerca do assunto. Finalmente, a fim de garantir e estabilizar os preços do azeite fixados oficialmente, são «stockados» nos anos de safra, em que a produção é superior ao consumo, os excedentes da oferta. Nas três últimas safras de 1947-48, 1949-50 e 1951-52, cuja produção média anual foi de 108 milhões de litros, a reserva geral mobilizada que deixou de pesar no mercado, atingiu a média anual de 25 milhões de litros.

Concluiu que, com esta regularização do mercado, deixaram de verificar-se os inconvenientes registados anteriormente em regime de livre concorrência, no qual era clássica a descida em flecha dos preços nos anos de grande colheita. Paralelamente, a oliveicultura passou a ter a garantia da venda de toda a produção ao preço oficial.

—Esta política protecçãoista do sector oliveícola corresponde a uma necessidade imperiosa da economia nacional. O volume médio anual

da produção actual (75 milhões de litros), correspondente a 832.000.000.000; a existência de muitas dezenas de milhares de oliveicultores; o valor social da oliveicultura; o aproveitamento de terrenos impróprios para outras culturas; o facto do azeite ser a gordura, por excelência, da alimentação dos portugueses; — eis outras tantas razões justificativas da política adoptada. Nesta ordem de ideias, merece ser destacada a deliberação do Governo, mandando criar a Estação de Oleicultura, para cuja função a Junta Nacional do Azeite conseguiu arrecadar a verba necessária. A técnica é um factor essencial de valorização da oliveicultura e oleicultura; estas, apesar dos valiosos trabalhos já feitos, merecem um estabelecimento próprio e especializado, dedicado ao estudo científico dos problemas da oliveira e do azeite. Vão tê-lo.

Em nome da oliveicultura nacional, agradeceu ao sr. subsecretário de Estado da Agricultura, a quem se fica devendo a conversão, numa bela realidade, da velha aspiração que até ao presente jazia adormecida nas páginas do «Diário do Governo».

Disse que os problemas fundamentais da oliveicultura são os mesmos em todos os países oliveícolas, embora mais graves naqueles cuja produção excede o consumo; que, para a luta, em melhores condições, com os outros óleos vegetais, se impõe a redução do custo de produção do azeite; que a tendência dos tempos modernos é para o consumo dos produtos «em série» e para o nivelamento progressivo das classes sociais; que o consumo dos produtos caros tende a restringir-se cada vez mais acentuadamente a minoria; que, apesar da sua qualidade, indiscutivelmente superior, o azeite tem de apetrechar-se para a batalha do baixo custo da produção, fomentador do consumo; e que as armas essenciais de combate têm de ser maior rendimento unitário por hectare, aperfeiçoamento das técnicas de extracção, utilização racional dos sub-productos e comercialização perfeita.

Quanto ao problema dos excedentes, afirmou que ele poderia vir a ter solução numa regulamentação internacional do mercado—uma das mais vivas preocupações da F. I. O.

(Continua na 14.ª página)

PETROLEIRO «SAN BRAS»

Fundou hoje no Tejo o petroleiro «San Brás», que transportou a Nova York a tripulação do novo navio patrulha «Ponta Delgada», e carregou combustível na Venezuela.

Casquilho Faria, L. da

Compra, Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 78715

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

TIVOLI
AMANHÃ, ÀS 6.30 DA TARDE:
UM TRIUNFO DE APOTEOSE!
DESPEDIDA DE
JASCHA
HEIFETZ
O MAIOR VIOLINISTA DO NOSSO SÉCULO!

«Um concerto que fica para contar uma vida inteira»
«O Século»

Todos sabem, minha senhora

que V. Ex.ª é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artísticas pratas da

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

VAI AO PORTO?

instale-se em

VERA CRUZ

Os melhores «apparements»

Preços módicos

Rua Ramalho Ortigão, 14

(à Avenida dos Aliados)

Quais as entidades que outorgaram na escritura dos Transportes Aéreos

Registamos a seguir, pelo interesse público de que se reveste, a lista das entidades ou pessoas que assinaram ontem à tarde, no Ministério das Comunicações, conforme noticiámos, a escritura elaborada pelo notário sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho, documento que estabelece a constituição de uma sociedade anónima para explorar as linhas aéreas sob bandeira portuguesa, com a designação de Transportes Aéreos Portugueses, Ld.ª.

Assinaram a escritura: pelo Estado, o director-geral da Fazenda Publica, sr. dr. António Luís Gomes; pela provincia de Angola, o sr. capitão Teófilo Duarte, antigo ministro das Colónias; pela provincia de Moçambique, o sr. eng.º Eugénio Sanches da Gama; pela provincia de S. Tomé, o sr. dr. Henrique de Castro Cabrita; pelos Correios e Telegrafos, o correio-mor sr. eng.º Luís Couto dos Santos; pela Caixa Geral de Depósitos, o sr. dr. Paulo Jardim Amaro; pelo Banco Nacional Ultramarino, o antigo ministro das Colónias sr. dr. Francisco Vieira Machado e o sr. dr. António Pedroso Pimenta; pela firma Lagos & Irmão, o sr. Manuel Rodrigues Lagos; pela Companhia Colonial do Buzi, os srs. Manuel Nunes Correia e eng.º Carlos Ferin Cunha; pelas Fábricas Reunidas de Cerveja de Moçambique, o sr. Alvaro Augusto de Sousa; pelo Banco de Angola, o antigo governador-geral desta provincia sr. comodoro Vasco Lopes Alves e o sr. Oscar de Paula Pereira; pela firma Alegria & Vieira de Matos, Ld.ª, o sr. Eduardo Alegria; pela Companhia do Açúcar de Angola, o sr. comodoro Lopes Alves e o sr. Manuel de Monterroso Carneiro; pela Companhia Angolana de Agricultura, o sr. Manuel de Queirós Pereira e o dr. Aníbal Correia Mendes; pela Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, os srs. Alexandre Pinto Basto e Manuel António Fernandes; pela Companhia dos Diamantes de Angola, o sr. comandante Ernesto de Vilhena e o antigo sub-secretário das Colónias sr. eng.º Rui de Sá Carneiro; pela Companhia Geral de Angola, o dr. Alfredo Augusto Filipe e o eng.º Inácio Teixeira da Mota; pela Companhia do Manganês de Angola, a firma Lagos & Irmão e o sr. Tito Jerónimo da Silva Lagos; pela firma Mário Cunha, Ld.ª, o eng.º Maurício Vieira de Brito; pela firma Mendes, Valadas & C.ª, Ld.ª, o sr. Amadeu dos Santos Pereira; pela Sociedade Agrícola do Cassequel, os srs. Alvaro Nunes Frade e Henrique Tristão Bettencourt da Camara; pelo Banco Fonseca Santos & Viana, os srs. Victor Bueno Torres e dr. Julio Porto de Vilhena; pelo Banco Espírito Santo, o antigo embaixador de Portugal em Londres sr. duque de Palmela e o sr. Manuel de Queirós Pereira; pelo Banco Borges & Irmão, o dr. Bernardo Gomes de Pinho; pelo Banco Pinto e Sotto Mayor, os srs. Carlos Barbosa e Castro Caldas; pelo Banco Regional de Aveiro, o sr. Pedro Ribeiro Lopes, pelo Banco Aliança, o sr. Manuel de Magalhães; pelo Banco of London and South America, o sr. Alvaro Fernandes; pelo Banco Português do Atlantico, o sr. Adriano de Faro Viana; pela Casa Bancária A. G. Silva, o dr. Fernando Gonçalves da Silva; pelo Banco Raposo de Magalhães, os srs. dr. Francisco Pinto de Castelo Branco e D. Manuel de Melo; pela Casa Bancária Pancada e Moraes, o sr. Albano da Costa Lobo; pelo Credit Franco-Portugais, o sr. Gilbert Henri André Gazes; pela firma Almeida, Basto & Piombino & C.ª, o sr. Cesar Alberto da Silva Almeida; pela firma Augustine Reis & C.ª, o sr. eng.º Fernando de Abreu Reis; pelo Banco Burnay, os srs. dr. Duarte Soares Cardoso e José Callens; pelo Banco Lisboa & Agores, o dr. José Luís de Almeida Gonçalves; pelo Banco do Alentejo, os srs. dr. João Xavier Camarate de Campos e capitão João Duarte da Silveira; pela Companhia Nacional de Navegação, os srs. eng.º Fernando de Abreu Reis e dr. José Gonçalves; pela Companhia Colonial de Navegação, os srs. Raul de Sampaio Vieira e eng.º Barbosa Braga; pela Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, os srs. eng.º Auliano Lobo e Anselmo Pinto Basto; por procuração do sr. António Medeiros e Almeida, o sr. dr. Oscar de Medeiros Bettencourt; pela Sacor, os srs. Joaquim Oliveira da Silva e Eduardo Cohen; pela Sonap, o sr. Manuel de Queirós Pereira; por procuração do sr. Manuel Pinto de Azevedo, o sr. Manuel de Magalhães; por procuração dos srs. Delfim Ferreira, Luís dos Santos Monteiro e António da Silva Teles e por si, o sr. Afonso Henrique de Sobral Mendes; e individualmente, os srs. comandante Albano Rodrigues de Oliveira, antigo governador de Macau; Carlos Eduardo Bleck, aviador civil; dr. António José de Sousa Magalhães, João Pedro de Sobral Mendes e Alvaro de Magalhães Junior.

A política expressa perante as novas criadas p

(Continuação da 1.ª página)

da procura que provoca a baixa, superprodução, subconsumo, decréscimo de poder de compra que evolui mais rapidamente do que os preços, e desejo prego. Quem vive de rendimentos e de uma abundância.

Pode dizer-se que quando a política vai mal a economia vai bem, é vice-versa. A este respeito o conflito Coreia estalou bem demais e, quantos dois anos se iniciaram as negociações do armistício, o Mundo exterior começou a agitar-se, primeiro na Pérsia, depois nos países árabes. Em resumo: a corrida dos armamentos está a dar-se num plano inclinado. Ninguém sabe onde ela terminará, ou melhor, sabe-se demais onde ela terminará. Os que ladeiam os abismos têm sempre a impressão de que não caem neles.

É possível que os dirigentes soviéticos tenham chegado à conclusão de que os seus cálculos estavam errados. Esses dirigentes começaram por inquietar os outros povos e obrigaram-nos a empregar em despesas militares improdutivas uma parte do que devia ser gasto em artigos de consumo. Era essa aparentemente a melhor maneira de restringir, nos países do Ocidente, as despesas sociais e provocar o descontentamento das massas.

A linguagem empregada nos últimos tempos é a de uma ofensiva e não é a da paz

Esta tática, levada às últimas consequências provocou o aparecimento do Exército Europeu Esclarecidos pela lição dos acontecimentos, natural que os dirigentes soviéticos procurassem fazer marcha atrás e dessem tentar outro modo. O resultado, segundo os seus cálculos, seria o mesmo. Em Moscovo ignoram que os economistas americanos, esclarecidos pela lição da crise de 1929, sabem como se evitam as crises, do que deram já provas a propósito do conflito da Coreia.

A experiência do New Deal rooseveltiano não foi feita em vão. O neo-liberalismo dos republicanos, nos Estados Unidos, não tem nada de comum com o «laissez faire» do passado. Tudo indica, portanto, que não haverá uma depressão Eisenhower.

Seja, porém, como for, o pacifismo de Malenkov tornou-se tão evidente que já não há

LIN

BRANCOS
CAMBRAIA
HOLANDA
LINHO
PARA APLICAC
PARA BORDAR
LINHOS P
ESTOPAS
TOALHAS
GUARDANA
TOALHET
LENÇOS

O MAIOR SOR

CASA DO

R. DE S. JULIÃO - ESQUIN

NA HIPERTENSÃO ARTERIAL

tem de se adoptar uma dieta, cuja base é a bolacha

INSULSA
da CONFIANÇA

americana por Foster Dulles perspectivas da atitude soviética

sequer necessidade dos partidários da paz e os delegados da U. R. S. S. nas Nações Unidas deixaram de tratar os representantes das potências ocidentais como criados do imperialismo americano e os Americanos como belicistas inveterados.

É este o momento, em que, por toda a parte, se fala de uma ofensiva de paz com o que esta expressão comporta de mal encendidos. Em primeiro lugar, parece-nos contraditório acusar os Soviéticos de má fé e, ao mesmo tempo, acusá-los de manobrar quando os seus métodos se tornam menos rígidos. Isso equipararia a sofrer do seu complexo de desconfiança.

Mas é sobretudo a linguagem empregada que nos inquieta. Uma ofensiva de paz é sempre uma ofensiva. Cada um dos blocos antagónicos parece particularmente interessado em arrancar ao outro as vantagens da iniciativa nesse domínio. A causa da paz passa, assim, para um plano secundário. Trata-se de saber quem dará o primeiro passo. A forma continua a ter mais importância do que o fundo.

Os Americanos mostraram o seu jo-go demasiado cedo

Em segundo lugar, a América mostrou o seu jogo cedo demais. Os Americanos manifestam exuberantemente o receio de não poderem, eles e os seus aliados, suportar o peso dos armamentos, sendo por isso, necessário alargar os prazos inicialmente previstos para armar o Ocidente. Esta não nos parece a melhor política. Prevenido, o adversário continuará a formular conceitos de boa vontade e a proferir palavras tranquilizadoras, lançando a perturbação nos espíritos e nos mercados mundiais.

Por último, é de reconhecer que a um discurso moderado do general Eisenhower—no qual vemos apenas o defeito, um pouco infantil, de insistir nos apelos à sinceridade—sucedeu um discurso agressivo e inábil do secretário de Estado, Foster Dulles. Este reivindicou para o seu país a mística de que era acusado o fascismo, falando, com certa presunção, de uma era Eisenhower que sucede à era Estaline, em termos impróprios e provocadores.

Tudo isto para quê? Para que tentar endu-recer os que se mostram agora conciliadores, pelo simples facto de haver uma era Eisenhower? De palavras deslocadas em palavras deslocadas, de gestos infelizes em gestos infelizes, receamos nunca mais encontrar o fio da meada. Ingleses e Franceses fazem o que podem para atenuar o efeito produzido pelo discurso do secretário de Estado americano. Os povos e os seus dirigentes parecem decididamente cegos. São os únicos, como os amorosos e os operários sem guia, que cavando um túnel dos dois lados se arriscam a não lhe ver o termo. E isso abala a confiança do Mundo.

ALDO DAMI

O ex-marechal von Manstein foi restituído à liberdade

BONN, 7.—Círculos alemães disseram hoje que o ex-marechal Erich von Manstein foi informado pelas autoridades britânicas de que é um homem livre, a partir de hoje, por ter terminado a sua pena de prisão por crimes de guerra.

Os informadores, em Allmendingen, a cidade do Sudoeste da Alemanha onde von Manstein está a viver, libertado por doença, disseram que ele recebera a notícia na manhã de hoje, num telegrama enviado da prisão para criminosos de guerra, em Werl, na Westfália, dirigida pelos Britânicos. Está a viver com sua mulher num castelo, em Allmendingen.

Von Manstein fora condenado a 18 anos de prisão. Essa pena foi depois reduzida para 12 anos. O seu bom comportamento teria provocado nova redução da pena de prisão.

A notícia da libertação de Manstein foi-lhe transmitida pelo burgomestre de Allmendingen. O burgomestre disse que von Manstein estava ainda a dormir, mas que, ao ser informado, «saltou da cama como um jovem». Mais tarde, o burgomestre foi ao castelo com uma delegação de residentes locais, professores, padres católicos e uma banda de música. Foram também crianças das escolas com flores para oferecer a Manstein. Depois de o felicitar pela sua libertação, von Manstein agradeceu-lhes. Manstein declarou: «Estou grato a todos os que, na Alemanha e no estrangeiro, trabalharam pela minha libertação, assim como aos que se lembraram de mim, durante os anos da minha prisão.

Neste momento, não desejamos olhar para trás para as privações que já passaram, mas sim olhar para a frente, para o futuro, esperando a reconciliação final entre as nações e a unificação da Europa.—(R.).

O subsecretário do Ultramar visitará a Guiné e Cabo Verde

No seu regresso da Guiné, onde vai presidir à inauguração da ponte-cais de Bissau, cerimónia que deve realizar-se em 28 de Maio, o sr. prof. Raul Ventura, subsecretário de Estado do Ultramar, visitará o arquipélago de Cabo Verde, a fim de tomar conhecimento directo dos problemas desta província ultramarina, nomeadamente dos que se prendem com a execução do plano de fomento.

O aviso «Afonso de Albuquerque» estará na Guiné e em Cabo Verde, durante as visitas daquele membro do Governo.

INSTITUTOS DE BELEZA que dão consultas médicas

ROMA, 7.—A Polícia desencadeou uma verdadeira ofensiva contra os institutos de beleza de Roma, acusados de exercício ilegal da medicina. Dezanove estabelecimentos, entre os mais conhecidos, devem responder nos tribunais por aquela acusação.—(F. P.).

Um automóvel está há três meses abandonado na via pública

Há quase três meses, que, na rua Rodrigo da Fonseca, em frente do prédio n.º 7, se encontra abandonado o automóvel P T-10-55, coberto de calca e terra, com falta de puxadores nas portas, e com uma altura razoável de lixo já armazenado no local. O carro tem da parte de dentro um bilhete de visita com o nome de Manuel Vidal. A pedido dos moradores da referida artéria o guarda-nocturno da área já comunicou o caso na esquadra do Rato. Na lista de carros roubados que existe no Governo Civil não há, porém, a indicação de qualquer, cujo número seja o que figura neste. Como parece que não há lei que permita a saída obrigatória da viatura do local onde se encontra, o assunto assim parece destinado... a crescer em lixo.

Teria o proprietário do carro resolvido abandoná-lo definitivamente, ou teria ele sido roubado e depois abandonado no local onde se encontra há tanto tempo?

A matrícula que acima registamos é de carro matriculado no Porto, onde apurámos que efectivamente está inscrito na respectiva Conservatória desde 1949, com o nome de Manuel Vidal, residente na Rua Nova de S. Mamede, 21 a 25, em Lisboa.

A venda de fruta directamente ao público

Este ano, tem-se verificado, em várias zonas da cidade, o interesse do público em rodear alguns grandes camiões, carregados de laranja, vinda de vários pontos do Norte do País e que cruzam todas as semanas várias artérias da cidade, vendendo a fruta directamente ao público por um preço razoável.

Em poucas horas, os camiões ficam completamente viscosos da carga. Isto deve-se à medida inteligente e acertada do ministro da Economia, sr. dr. Ulisses Cortês, que há um ano permitiu a entrada livre da fruta em Lisboa, sem peias, nem encargos. Só assim o público teve fruta, principalmente a laranja, vendida a preço razoável, isto é, inferior à vendida nas praças e lugares.

A cotação das «novidades»

No Mercado Abastecedor de Frutas começaram a aparecer as primeiras novidades de frutas do ano: Morangos a 12500 e 20500; cerejas a 3500 e 8500; nêspersas a 40500, 50500, 60500 e 70500 cada cabaz. Toda esta fruta, dada a sua abundância este ano, deve vender-se por preços acessíveis.

A laranja está a vender-se a 80500, 100500 e 120500 cada cabaz, preços estes considerados altos, em relação à fruta vendida directamente pelos produtores através dos camiões em que fazem chegar a sua produção a Lisboa.

Evasão de um condenado de uma cadeia de Tanger

TANGER, 7.—Evasiu-se o dr. Gurruchaga, condenado em 27 de Março pelo Tribunal Militar da Zona Internacional, a 5 anos de cadeia, por participação no caso de pirataria do «Jess B».

Antigo comandante da Divisão Azul, que combateu os Russos ao lado dos Alemães, o dr. Gurruchaga devia comparecer amanhã na Secção de Recursos do mesmo tribunal. Parece que a evasão foi preparada minuciosamente por cúmplices que lhe facilitaram a fuga num barco.—(F. P.).

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

EM 3 LINHAS

A consul geral e o consul adjunto do Brasil em Lisboa, um senador, o vice-presidente do Senado e o Grémio dos Editores e Livreiros, todos juntos, não chegaram ainda para conseguir licenças de exportação de traduções portuguesas para terras de Santa Cruz. E era apenas o cumprimento de um acordo que tem em curso a sua reciprocidade.

Agora que a zona do Camões vai ser beneficiada, não se podia colocar a roda do monumento do épico um canteiro florido que alegrasse aquela triste moldura de caras feias e de arquitectura pobre?

O boletim dos editores e livreiros elucida que Julio Dantas é o nosso autor mais traduzido (35 traduções, incluindo algumas feitas em Portugal e outras em revistas) ao passo que Ferreira de Castro é o autor da obra com mais traduções editoriais (17, só a «Selva»).

Todas as semanas, pela manhã, entre as 11 e as 12 horas, uma senhora ainda nova vai colocar algumas flores no pedestal de Camilo. Uma camilianista, uma parente, alguém que amou e impenitentemente nele busca a imagem do seu amor?

A primeira fábrica de extractos tanantes, dentro do plano de plantações com que se pretende cobrir a charneca alentejana, será montada em Vila Franca de Xira.

Estão constituídos os jurís dos exames de Estado para o ensino técnico industrial e comercial. As respectivas listas vêm no «Diário do Governo» de hoje.

Vêm hoje na folha oficial as portarias exonerando o eng.º Carlos Santos e provendo o dr. Cesar Moreira Baptista no cargo de presidente da Camara de Sintra.

O «Diário do Governo» traz hoje—com referência aos factos que o justificaram—a relação de 61 homens das classes marítimas a quem são conferidos diplomas de louvor por socorros a naufragos.

O juiz desembargador dr. Joaquim António Cardoso foi nomeado para exercer as funções de professor de Direito Penal do curso superior de Medicina Legal, no Porto.

Foi criado um subposto da G. N. R. na freguesia de Vilas Boas, concelho de Vila Flor, com o efectivo de um segundo cabo e cinco soldados.

HÁ 30 ANOS

A literatura contemporânea

«Eu creio que é Aquilino Ribeiro quem começa, sobre os elementos mangnanimamente deixados por Eça de Queirós, Fialho de Almeida e Camilo, a verdadeira obra portuguesa de pensamento em Belas Artes, com finalidade portuguesa»—escrevia, no «Diário de Lisboa de 7 de Maio de 1923, Vitorino Nemésio que, no Ateneu de Madrid, fizera uma conferência sobre «A literatura contemporânea», e acrescentava: «Nós, os povos peninsulares, que sem dúvida tivemos literaturas formosíssimas no Renascimento, mal principiamos a ter uma literatura a um tempo nossa e moderna».

TERMAS DE MONFORTINHO HOTEL ASTORIA

UM DOS MELHORES
HOTEIS DE PORTUGAL !!!
Sábado, 9 de Maio
GRANDE FESTA E BAILE
com a colaboração artística de
HORACIO REINALDO
LOLITA CALVO
PROF. BELITO Y ZUTINA
JULIO MURILLO E SEU
CONJUNTO

Marcações: Telfs. 5-14-15-16

TERMAS DE MONFORTINHO BEIRA BAIXA

Verdadeiro Oásis de cura,
repouso e puro ar de montanha!!!
Excelentes Hoteis -- Confortáveis Pensões
ABERTAS ATÉ 15 DE JUNHO

Informações: Junta de Turismo de Monfortinho

IOS

E DE CÔR
DE LINHO
DE LINHO
CRUS
O DE RENDAS
ONTO DE CRUZ
ARA FATOS
DE LINHO
DE LINHO
S DE LINHO
S DE LINHO
DE LINHO
DO DE LISBOA
PANOS
DA R. DOS FANQUEIROS



CORROSÃO mesmo com o motor desligado?

As pequenas visitas de negócios podem fazer parte da sua vida, mas são uma grande ameaça para a vida do seu carro. Quando o motor arrefece, os ácidos e o vapor de água provenientes da combustão condensam-se nas paredes dos cilindros e corroem-nas. Os laboratórios já demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste dos motores.

As qualidades especiais do SHELL X-100 MOTOR OIL fazem com que a acção dos produtos ácidos da combustão seja neutralizada; o óleo espalhando-se rapidamente no motor, forma uma película protectora resistente à CORROSÃO.

Combata a CORROSÃO com

SHELL
X-100
MOTOR OIL

O ÓLEO MAIS EQUILIBRADO

BOOTH LINE Paquete "HILARY"

Esperado em 12 de Maio

Recebe passageiros para o FUNCHAL e passageiros e carga para: Tenerife, Las Palmas, Recife, Fortaleza, Belém e Manaus.

Para mais informações consultar os Agentes:

GARLAND LAIDLEY & C.º, LTD.

LISBOA — Trav. do Corpo Santo, 10-2.º — Tel. 33191/33194
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 131 — Tel. 26206/26208

Exacta

A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C TEL. 73253-LISBOA

CERCAL DO ALENTEJO

Serviço combinado com o caminho de ferro

O actual concessionário do serviço combinado para transporte de mercadorias entre a estação de Santiago do Cacém e o Despacho Central de Cercal do Alentejo é o sr. Francisco António Pancadinha, estabelecido em Cercal do Alentejo.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Leram o jornal humorístico
"SEMPRE-FIXE"

AUTO-LITE a vela

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS
PARA TRABALHAREM COM
QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

POR DINHEIRO ALGUM
PODE COMPRAR UMA VELA
MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79

LISBOA



REPRESENTANTE EXPORTADORA E IMPORTADORA, LTD.º

Avenida da Liberdade, n.º 21, 4.º — Lisboa

MAQUINAS



OFICINAS
ESTACÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICI-
DADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especializado,
sob controle directo da Fá-
brica, exclusivamente com
Peças de origem

Perfeita reparação de carros-
series acidentadas, com apa-
relho e ferramentas especiais
para endireitar e desempenar

Reparação de motores,
com Imobilização do carro
sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª quali-
dade recomendados pela
FÁBRICA

0

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)

LISBOA

Telefones: 41141/41142

A PRESTAÇÕES DOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da alameda marca Suíça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEIEIROS — ASPIRADORES — EN-CERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELECTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas—ARTIGOS DE MÊNAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÊS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA



COMPRA NA
ALMIM
LOUÇAS DE ALUMÍNIO

DE FORMATOS ORIGINAIS
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
R. do Loreto, 61, s/l
EM LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bêbe.

VIDA Literária

Os nossos contos

(Continuação da 7.ª página)

—Mas... quando soube que outra vida despertava em teu ventre...
—Pretendeste que eu a matasse!
—Seria filho de um nazi!
—Não: seria meu filho, apenas!
—Recorda, reflecte: um rapaz de vinte anos, cheio de ilusões e cheio de amor, que recebe um primeiro golpe, tão forte e tão cruel, já antes de casar!
—Um pouco de respeito por um passado meu, tão trágico, como perdoável, não deveria, nem mesmo sequer, ser lembrado por ti na minha presença!
—E em que ficamos?
—Leva o meu Buick, leva-me as joias que me ofereceste, a fortuna toda que depuseste a meus pés...
—E...
E Marília, num curvar de fronte, onde toda a sua altivez se parecia converter numa humildade suplicante, aquiesceu:

—E permite que Helena volte para esta casa!
—Sim: é lógico e compreensível. Ela que entre, que eu saíra... a pouco e pouco...
«Não te desprendas do Buick nem das joias. Tudo continuará a pertencer-te como sempre.
E Alexandre ergueu-se, quase de subito, como quem já não desejasse ouvir da sua mulher qualquer mais pequenina alusão ao assunto.

De longe, como de perto, aquela casa de aspecto principesco, não podia narrar a sua história interior: gaiola dourada, onde os cantos das aves se escondem no mistério do segredo, era ambientada por uns, interrogada por outros; e apenas mil reticências se ofereciam como resposta aos curiosos.

Só ele, Alexandre, guardava sobre os ombros

Camilo

(Continuação da 6.ª página)

sam de enumerar aqui as pessoas de quem o Mestre foi amigo fiel—desde Castilho a Ricardo Jorge, desde Custódio José Vieira aos Barbas da Aurora do Minho, desde Freitas Fortuna, a quem legou o cadáver, ao casal Maria Amália Vaz de Carvalho-Gonçalves Crespo, cuja tragédia acompanhou com extremos de ternura, desde o visconde de Ouguela, sobre quem escreveu um livro, ao filho mais velho de Ana Plácido, por quem chorou verdadeiras lágrimas de pai. Se estes e outros casos fossem poucos, bastaria citar um nome: Vieira de Castro, para que todos nós respeitadamente nos descobríssemos ante uma dedicação que pode ir buscar paralelo aos mais celebrados exemplos da História. Mas, se ainda não bastasse, em Camilo Castelo Branco, a sua amizade pelos homens, teríamos, como última prova, a sua amizade pelos cães. Nunca pode ser mau homem o homem que compreende a amizade de um cão.

Vou pôr termo a esta enfadonha conversa, convencido de ter suficientemente fundamentado a conclusão a que pretendi chegar: Por que é que Camilo nos deu, em João da Cruz, o mais perfeito símbolo da amizade existente em letras portuguesas? Porque Camilo sentia João da Cruz! Porque Camilo era assim! Camilo praticava a amizade como um sacerdote. «Homem sem amor, sem família, sem religião, sem dinheiro e sem amigo, é um morto sem tumulo», escreveu ele. A seguir, pergunta e responde: «Qual é o amigo que nos fica mais barato? E' o cão».

Camilo não perdularizou a amizade, mas dedicou-a a quem a merecesse: fosse um homem como Vieira de Castro, fosse um cão como o Martirio—seu «confidente de sete anos». Na boca de um dos seus personagens pôs ele estas melancólicas palavras:

«Prometeste ser-me fiel como a minha sombra. Contentei-me e andei bem mal. Devia ter-te pedido que me fosses fiel como o meu cão. Porque tu, como a sombra, só me acompanhaste enquanto houve sol—quero dizer: alegria, ventura e mocidade; ao passo que o meu cão continua a acompanhar-me sempre e há-de seguir-me e até guiar-me por entre as trevas, que são a dor, a miséria e a velhice».

Do modo como o genial escritor sentia a ingratidão, dá testemunho o imorredouro soneto:

Amigos cenão e dez, ou talvez mais...

ROCHA JUNIOR

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

Mas, sendo amigo de poucos, Camilo era amigo deveras. Todos os presentes me dispõem o verdadeiro peso da sua grande dor. Ele amava com loucura a sua Marília, e bem reconhecia jamais dever magoar aquela que sofria, e certamente lutou entre os braços duma presa monstruosa, que a tornou vítima da guerra. O seu nome, sempre sem mácula, e até mesmo, o seu natural pudor, tão notado por ele, por tão sincero ser, não mereciam palavras que pudessem ultrajar a sua dignidade.

Mas... Helena era filha dum monstro, era filha dum dos tantos vândalos que espalharam por esta pobre Europa morte e miséria, moral e material.

Marília salvava-se por milagre, numa madrugada silenciosa, rastejando como serpente invisível, através dos campos tétricos de silêncio pavoroso.

Ele sentia, que bem depressa se pudera vir a dedicar aquela garota de dez anos, que sua mulher adorava com tão lógico e natural instinto materno... mas...

A interrogação que atormentava a sua mente, não íntima, nascia sempre. «E se ela amanhã, filha de um monstro, vem atestar sentimentos que repugnem os próprios sentimentos maternos?»

Longe, num colégio, menos facilmente a mãe poderia seguir-lhe, dolorosamente, qualquer passo errado!

Antes que Alexandre entrasse no seu gabinete de trabalho, Marília esperava-o.

Tinham-se já passado dois meses, sem que eles houvessem trocado qualquer impressão sobre a pequena Helena, mas a franca e luminosa inteligência de Marília, sabia bem notar, que a presença de sua filha não vinha tornando-se muito desagradável para Alexandre.

Na véspera desse mesmo dia, em que ela, sentada sobre luxuoso «maple», esperava poder falar ao seu companheiro, ela havia surpreendido uma cena bem terna, bem impressionante.

Depois de Alexandre fazer uma festa sobre o rosto de Helena, dirigia-se-lhe com tal pergunta, em tom bem carinhoso:

—O que queres tu, ser?

Ao que a pequena, sem hesitações, prontamente contestou.

—Sua filha!

Então, por aqui, Marília? Hoje também há boas novas?

—Depende; não sei como acolherás a novidade... Aquilo que desde muito ansiavas... um filho nosso... há-de vir aí um dia... Talvez uma menina...

—Juras? Então, vamos ter duas pequenas?

—Não sabemos...

—O caso é que, se por fatalismo, ela fosse vítima de qualquer monstro de guerra...

—Chiu!

—Marília, perdoa-me e ajuda-me a guiar esta encantadora Helena para o caminho do Bem!

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

Porque ele não podia ter dúvidas que o antigo Olimpo estava morto e enterrado e que definitivamente o Mundo adoptava a nova fé e Cristo triunfava. Tu lembras-te da Adelina, aquela linda mulher que tu adoravas e eu também? Era uma rapariga com princípios, de sólida formação moral. Deu em droga. Porque? Porque sofria de bócio exoftálmico e adoptou o género de vida que tu sabes, não porque a julgasse melhor—muitas vezes, em momentos calmos, chorou sobre o meu peito—mas porque irresistivelmente a sua glandula doente e hipertrofiada, a levou a esboçar os olhos e a ser o que tu sabes...

E se cito o exemplo da Adelina é porque ela era filósofa. As mulheres como ela são quase todas filósofas. E' certo que sem disciplina nem método, porque não era razoável querer que fossem todas formadas em Filosofia... Mas são auto-didactas e sistemáticas. Aguarda o meu livro e verás que vais adoptar as minhas ideias, porque tu és um tipo alegre e as minhas ideias optimistas e aos simpaticotónicos como tu és. Abraça-te o teu amigo, Malaquias.

Vou ler o livro. Na verdade é possível que eu seja um tipo alegre e simpático e que, por isso, Malaquias não me convença—mas me divirta, pelo menos.

RAMADA CURTO

Do sentido imoral de alguns dizeres

(Continuação da 1.ª página)

dece está neste caso. E' prejudicial e degradante. Avilta-se a si próprio quem usa deste falar, sobretudo quando dirigido a alguém que esteja animado de uma ideia generosa, que nunca poderia ter compensação material. Quem assim diz abunda naturalmente no idêntico conceito que proclama, e por aí mesmo revela a baixa estofa da sua mentalidade. Qualquer pessoa chegada á idade de maturação e bem conformada sabe muito bem que as nossas melhores acções, aquelas únicas que justificam a nossa passagem por esta vida, não se praticam para que no-las agradeçam; fazem-se porque satisfazem a nossa consciência, sem necessidade de invocarmos o Dever. Este dito lançado a uma pessoa de bem equivale, portanto, a um insulto, mas, como se fora golpe de bumerangue, recai também sobre quem o expede.

Uma das razões por que gostamos de distribuir mimos ou carinhos ás crianças ou aos animais nossos amigos é porque nestes casos podemos prescindir de receber agradecimentos. Está nisto grande parte do nosso encanto. Creio que já o contei algures, mas nunca será demais entre nós repetir o relato: no Verão de 1951, o jornal «Times» publicava uma pequena notícia que, sem relevo especial, se perdia no meio do noticiário oficial: a Municipalidade de Londres havia resolvido suspender por umas semanas a demolição dos escombros de qualquer bairro bombardeado, para dar tempo a que as rabirruivas acabassem de criar ali as suas ninhadas! Suponho que se não haja feito ouvir qualquer voz a advertir—deixem-se disso, que ninguém lhes agradece. Não faria sentido, porque todos, naquele país, compreendiam perfeitamente a resolução tomada pelas autoridades, sem haver necessidade de a explicar ou de procurar justificá-la nos artigos de qualquer código. São coisas que estão no sentir de toda a gente, que as bebe juntamente com a aprendizagem das primeiras letras. Educação não se resume em saber ler e escrever.

Lastimo não ter fixado o nome de certo administrador de concelho que, em Sintra, há algumas dúzias de anos, tinha as paredes do seu gabinete colgadas de alto a baixo com as forquilha confiscadas ao garoto da região, que as utilizara na caça aos passarinhos.—Mas não falemos em coisas tristes. Mudemos de tema...

Querer endireitar o Mundo, por ser dito sempre irónicamente, revela, sobretudo, ignorância. O mal não está em quererem endireitar o Mundo, está em não o saberem fazer. E' isto missão dos bons espíritos, predicado de sacerdotes e de artistas. Bem o disse Nietzsche: a essência de toda a Religião e de toda a Arte é correção do Mundo. Endireitar não quer dizer sempre dobrar para o lado oposto; corrigir não significa forçosamente virar

Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras. — Machado — Rua da Palma, 164, 3.º Esq.

EXCURSÕES SANTO IZIDRO em MADRID

De 14 a 25 de Maio—Visitando: Salamanca, Escorial e Toledo. Aranjuez, Cordoba, Sevilha e Grutas de Aracena — Preço 500\$00

ANDALUZIA E TANGER

De 15 a 28 de Junho—Preço 550\$00 PARTIDAS / SEGURADAS NO MAIS LUXUOSO AUTO-PULLMAN

Organizações IZIDORO DUARTE—R. da Palma, 256 (Garagem Navarro). T. 21034 Cabine 2 e 3 — LISBOA

ao contrário. O verdadeiro sentido destes termos está em procurar o equilíbrio, que ao fim das contas é a explicação da vida, espiritual e física. E' sempre uma falta de equilíbrio que leva os homens ao manicómio, á penitenciária ou ao hospital, e quando o desequilíbrio já não tem remédio, quando se tornou absoluto, acontece então que é chegada a hora da morte.

Desejaria guardar um resto de folgo deste desabafo para criticar o modo por que somos dados a apregoar uma das misérias morais que mais nos afligem. Não poder ver, a ninguém, uma camisa lavada, devia ser proibido pronunciar-se; devia proibir-se como se proíbe—talvez com menos razão—o andar descalço pelas ruas de Lisboa ou o cuspir nos lugares públicos. O pé descalço pode ainda eventualmente encontrar atenuantes de ordem estética, quando as suas formas sejam eculturais; a distribuição gratuita de saliva ao longo das ruas da cidade, com boa vontade será permitido levá-la á conta de uma deficiência fisiológica independente da nossa vontade; mas como havemos de perdoar o admitir-se implicitamente a mais vergonhosa, a mais mesquinha desvirtude que nos mortifica—invejazinha rastejante, corrosiva, miserável, sem a contrapartida de uma ideia maluca ou de uma acção corajosa ou atrevida que mitigasse a sua qualidade pecaminosa. Inveja miserável e que, por a camisa não ser nova, mas apenas lavada, se sobrecarrega com a chancela da mais lata popularidade—invejazinha cultivada em segredo, mas com que acredoce satisfação!

Em nenhum dos países em que vivi durante algum tempo me lembro de ter encontrado qualquer maneira de dizer semelhante a esta. Se ela foi criada e se enraizou entre nós, motivos haverá para que tal acontecesse. Não sei, que prestígio possa haver neste pecado. Teremos nós de o suportar, conformados, como quem diz «por cá na região não temos sezões, mas anda por aí essa invejzinha endémica...»

—Lisboa singulariza-se entre as capitais da Europa por ser a única onde durante longos tempos figurou no seu roteiro uma rua que tinha por invocação titular o sexto pecado mortal—Rua da Inveja. Só no princípio do século em que estamos, quando a expansão da cidade não era ainda avançada e que um grande enchimento de pessoas notáveis aguardava novos arruamentos para que todas pudessem ser homenageadas, só então, por esta causa de força maior, houve que substituir a toponímia daquela artéria. Mas a falta vai ser reparada; já me disseram que a desaparecida designação há-de qualquer dia ressurgir em todas as esquinas de uma das maiores avenidas da cidade nova, uma das mais largas e das mais extensas.

Para não terminarmos este desabafo em pecado mortal, e para variar, mencionemos ainda o peccadilho de uma certa expressão abusiva que, através do seu aspecto inofensivo, não deixa de trair a natureza perniciososa de traçoefectos. Refiro-me ao composto adverbial pouco mais ou menos, ao qual se deve a deturpação de tantas obras, espirituais e materiais, de cujo resultado dia a dia nos temos de queixar. Todos sabem da influência indisciplinadora, relaxante, dissolvente e até desmoralizadora que estas inocentes palavrinhas podem exercer na elaboração das mais variadas tarefas quotidianas—na investigação científica, no trabalho laboratorial, nas indústrias, no cumprimento de toda a espécie de serviços. Nas artes plásticas então, com a nossa longa experiência de frequentar oficinas de todos os géneros, podemos dizer que raro é quando de entrada, ao primeiro contacto com os executantes da obra se nos não oferece logo ocasião de dizermos «Não, não, meu caro senhor, aqui não há pouco mais ou menos; quer-se mesmo assim, tal como vai indicado...». Esta advertência tem dado sempre os melhores resultados.

Falamos de princípio na fiscalização que seria desejável se se pudesse instituir para depuração e disciplina da linguagem—expressão do pensamento. Somos nós, todos nós, que temos de ser os fiscais numa campanha de saneamento dos dizeres e de condenação do seu abuso desmoralizador.

RAUL LINO

PARA AÇOS
F. RAMADA

Satisfação...

F. RAMADA

PORTO OVAR LISBOA
P.D. Filipa de Lencastre, 34 Telef. 70 e 140 Rua de S. Paulo, 66
Telef. 21495 21466 e 26410 Teleg. FRAMADA Telef. 55733, 55734 e 55735



BATERIAS ENSIGNE

GENUINAMENTE INGLÊSAS
A BATERIA QUE VENCE
E CONVINCE

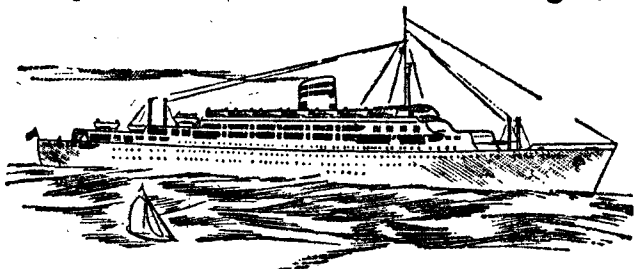
REPRESENTANTES:

ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

TELEFONE 55, RUA DA GLÓRIA, 59
25447 LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

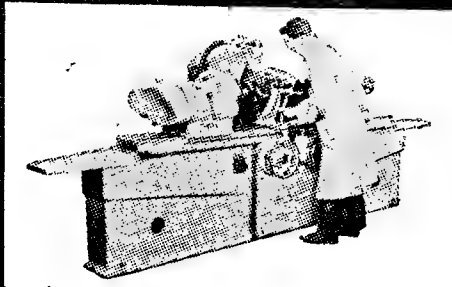


LINHA DO BRASIL

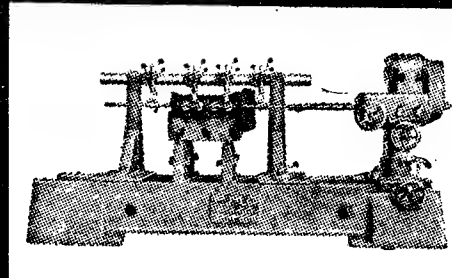
PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	30 de Maio 27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 12 de Maio 2 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.º 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

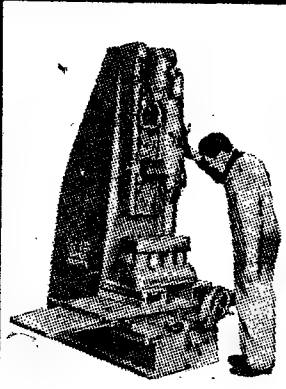
MÁQUINAS PARA REPARAÇÃO DE MOTORES



MÁQUINA DE RECTIFICAR CÂMBOTAS



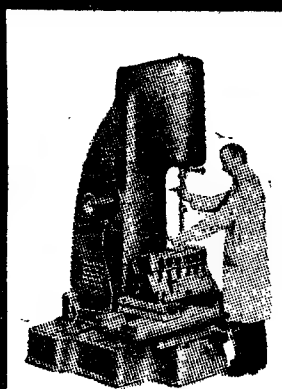
MÁQUINA DE TORNEAR BRONZES DE
APOIO DE CÂMBOTAS



MÁQUINA DE MANDRILAR
CILINDROS



MÁQUINA DE ENCHER
BRONZES DE BIELAS
POR CENTRIFUGAÇÃO



MÁQUINA DE POLIR
CILINDROS

EQUIPE A SUA OFICINA COM MÁQUINAS MODERNAS
E OBTERÁ MELHORES RESULTADOS

CONSULTE A

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83 — Telef. 61527-6 5966 • PORTO — R. SA DA BANDEIRA, 589 — Telef. 2 5871

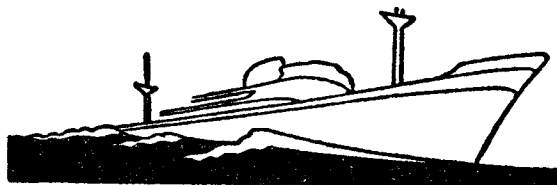
VOLUMES DE SEGUI- MENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para
qualquer estação da C. P.)
São aceites até 10 minutos antes da
partida de qualquer comboio, mesmo
dos rápidos e apenas por 10300.

MORADIA

c/ jardim esplendida construção, óti-
mo local para família tratamento ou
pensão de luxo na praia Santa Cruz.
Vendo—Av. Almirante Reis, 114, 4.º,
Dt.º.—Lisboa.

SIDARMA-ITALNAVI



VE NEZA-GENOVA

Serviço com navios rápidos e modernos
LINHA REGULAR DA AMÉRICA DO SUL
para Funchal (ev.) Rio de Janeiro e Santos, Montevideo
e Buenos Aires

«SISES» em 18 de Maio
«GENOVA» » 12 de Junho
«SESTRIERE» » 21 de Junho

Aceitam-se passageiros de 2.ª classe e carga

LINHA REGULAR DA AMÉRICA CENTRAL
para Funchal, Tenerife, La Guayra, Curaçao, Havana,
Vera Cruz, Houston, Galveston e Nova Orleans

«ANDREA GRITTI» em 21 de Maio
«FRANCESCO MOROSINI» » 21 de Junho

Aceitam-se passageiros de 1.ª e 3.ª classes e carga

AGENTES GERAIS

Sociedade Comercial COTANDRE, L.P.A

Largo de Santos, 1, 1.º, Dt.º

Telef. 66183/4/5-6 1086

LISBOA



com
CH-C(CH₃)-COOCH₃

ACRIL LUSITANO L.ª

—Entre muitos outros e para o

AUTOMÓVEL

FABRICA

ARTIGOS N.º DE
MODELOS

Chapa P 5
Cinzeiros 6
Escudos contra o sol 3
Espelhos p/ manivelas 5
Faróis 2
Maçanetas p/ alavancas 8
Mascotes luminosas 15
Para brisas/laterais 4
Puxadores p/ tablier 3
Plafoniers p/ autos e onibus 2
Visores contra encandeamen-
tos 16
Vidros praticamente inque-
bráveis, etc., etc.

Artigos para todo o tempo



RUA TOMAS CABREIRA, 2
(ao Rego) — LISBOA

Na Academia foi prestada homenagem à memória do cientista conde de Ficalho

Efectuou-se, esta tarde, uma reunião dos sócios efectivos da classe de Ciências da Academia. Presidiu o sr. prof. dr. Egas Moniz, secretário pelo sr. prof. dr. António Pereira Forjaz, e tratou-se da escolha de novos sócios correspondentes, tanto nacionais como estrangeiros.

Em seguida reuniu-se o conselho administrativo da Academia, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas. Nesta reunião foram tratados assuntos de carácter interno.

Após isto, realizou-se a sessão quinzenal da Classe de Ciências que hoje, foi consagrada à memória do conde de Ficalho. Nesta sessão, presidida também pelo sr. prof. dr. Egas Moniz, usou da palavra o sócio efectivo sr. prof. dr. Teles Palhinha, que fez a evocação do homenageado. O orador referiu-se à necessidade de fazer reviver os nomes dos que foram grandes portugueses e chamar a atenção para as suas obras, aludindo ao facto de ter passado despercebido o centenário do nascimento do conde de Ficalho. Congratulou-se pela decisão da Academia de comemorar o cinquentenário da morte do ilustre homem de ciência e, em seguida, traçou a biografia do homenageado, sob o ponto de vista físico, social e psíquico, focando a sua importância na sociedade portuguesa do seu tempo. Depois, fez larga referência às actividades do conde de Ficalho na Escola Politécnica, no Instituto Superior de Agronomia e na Inspeção de Belas-Artes, como presidente dos Vencedores da Vida e como representante de Portugal no estrangeiro. Por fim, aludiu à reimpresão da obra do conde de Ficalho, referindo-se ao olvido a que tem sido votados os seus admiráveis contos e numerosos artigos dispersos por várias publicações.

O alto comissário da França em Madagascar

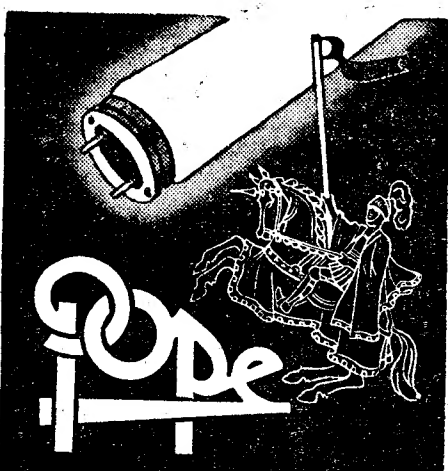
de visita a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7.—O governador geral de Moçambique, sr. comandante Gabriel Teixeira, ofereceu hoje um passeio na baía do Espírito Santo, a bordo do navio «Bengo», ao alto comissário francês em Madagascar, sr. Robert Bargaes, que se encontra, com sua esposa, de visita oficial a Lourenço Marques. Acompanharam o ilustre visitante, além de autoridades portuguesas, os srs. Schaffauser, conselheiro diplomático junto do alto comissário francês; director-adjunto da Informação em Madagascar; tenente de Mirman, ajudante de campo do alto comissário, e tenente português João Anselmo da Silva Ribeiro, nomeado oficial às ordens do sr. Robert Bargaes, durante a sua visita a Lourenço Marques e à província de Moçambique.

Às 18 horas de hoje, o consul da França e a senhora de Robert Bogaers oferecem uma recepção em honra do alto comissário de Madagascar e da senhora de Robert Bargaes. (A. N. I.).

A federação da Rodésia e dos territórios do Niassa

LONDRES, 7.—O projecto de lei organizando a federação da Rodésia e dos territórios do Niassa, federação que compreende a colónia autónoma da Rodésia do Sul e os territórios coloniais da Rodésia do Norte, bem como os territórios do Niassa até aqui administrados pelo Ministério das Colónias britânico foi adoptado, em segunda leitura, na Câmara dos Comuns, por 247 contra 221 votos. (F. P.).



O Campião da Nova Luz
A MARCA HOLANDESA
DA MAIS ALTA QUALIDADE
LUZ FLUORESCENTE
OLAVO CRUZ, LDA, AV. DA LIBERDADE, 11, LISBOA (SO REVENDE)

O PORTO pelo telefone

A reabilitação dos cegos

PORTO, 7.—Com a presença do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e autoridades superiores do distrito, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, a inauguração da primeira exposição Tiflográfica Internacional, que funcionará no vasto salão de festas do Coliseu do Porto.

Trata-se de uma excelente demonstração prática, que vale os cegos nos vários campos de actividade em que podem ser utilizados.

Vêem-se ali expostos objectos excellentemente executados, não só pelos cegos do nosso País, como de outros países da Europa e da América, onde o seu ensino e reabilitação constitui séria preocupação dos poderes públicos.

São expostas várias fotografias curiosíssimas, onde se observam cegos no desempenho de missões de responsabilidade; cegos a praticar desportos, escuteiros a tratar de animais, entre os quais, aves, dactilógrafos, telefonistas, radio-telegrafistas, etc.

Há também fotos de estabelecimentos fundados após o ultimo conflito mundial, onde os privados da vista se reeducam, habituando-se a ganhar a vida em boas condições materiais. São apresentados também livros escritos por cegos e vários materiais didácticos.

O certame vai despertar grande interesse aos visitantes.

Explosão de uma bomba de foguete

Recolheu em estado grave ao Hospital da Misericórdia, vindo da Vila da Feira, o menor Manuel Mendes Rocha, de 11 anos, com a mão direita esfacelada por lhe ter explodido uma bomba de foguete, quando com ela brincava.

Igualmente foram ali tratadas, suas irmãs Laura Mendes Rocha, de 4 anos, e Elvira, de 6.

Criança caída num poço

A hora a que telefonamos, estão a fazer-se esforços, no Hospital da Misericórdia, no sentido de ser reanimada uma criança de quatro anos, de nome Alfredo Duarte Oliveira, que em Vilar do Paraíso, Gaia, caiu a um poço.

Visita de indianos portugueses

Chegam esta tarde as individualidades que constituíram a delegação dos indianos portugueses, que tomou parte na manifestação nacional ao dr. Oliveira Salazar.

Amannã, e acompanhada por um funcionário superior do Governo Civil, a delegação dará um passeio pelo baixo Minho, percorrendo à tarde os sítios característicos da capital noroeste.

Incêndio num prédio de habitação

Esta manhã, pelas 11 e 20, manifestou-se incêndio, no prédio n.º 3, da Rua das Classes Obreiras, do qual é proprietário Augusto Vieira de Jesus, e inquilino João Pereira das Neves. O fogo principiou numa dependência, que servia de biblioteca, ardendo vários livros e revistas, propagando-se depois a parte do travessamento. O fogo, cuja causa não se presume, foi extinto pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Agressão grave

Em consequência de ter sido agredido por um sobrinho de sua mulher, ficou internado no hospital, o relojoeiro, António Joaquim Ferreira, de 67 anos, de Vila Nova de Famalicão, que sofreu fractura de crânio.

O centenário de Matosinhos

As festas do 1.º centenário da vila de Matosinhos, que se passa no próximo domingo, prometem revestir-se de grande cunho popular e animação, como é usual no Norte do País.

Além de um grandioso cortejo de carros alegóricos, exibição de grupos e ranchos folclóricos, haverá uma batalha de flores.

Falecimentos

Na sua residência, Rua de São João Novo, 44, faleceu o ourives Joaquim Domingues de Sousa, de 68 anos. O seu funeral realiza-se, amanhã, pelas 16 e 30, na capela do cemitério de Agramonte, e dele trata a casa Alberto Xavier.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Conferência médica nos Capuchos

O dr. Adalberto Zink, membro da Academia de Ciências de Nova York e da Sociedade Americana de Bacteriologistas, realiza hoje, às 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis (Hospital dos Capuchos), uma conferência, em português, sobre «Anemias e Factores Nutritivos».

NOTÍCIAS DE NABAI

NABAI, 6.—Nos próximos dias 13 e 14 realizam-se, nesta freguesia, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora. Do programa constam: procissões de andores, sermões e a tradicional oferta do ramo de loureiro.

—Mercê das últimas chuvas, a agricultura apresenta-se com óptimo aspecto, esperando-se um ano agrícola fértil.

Limpeza e restauração de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPÉCARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º. Dir. T. 4 5359. Orcamentos grátis

Vida artistica

Foram atribuídos os prémios do Salão da Primavera

O respectivo júri de classificação dos trabalhos apresentados no Salão da Primavera, da Sociedade Nacional de Belas Artes, conferiu as seguintes distinções:

Primeira medalha a Mário Eduardo de Passos e José Ferreira Basalisa; segunda medalha a Silva Lino e Ventura Moutinho, e terceira medalha a Arnaldo Louro de Almeida, Jardim Portela, Pedro Jorge Pinto e Aurora Alves de Figueiredo.

Foram atribuídas ainda menções honrosas nos trabalhos de Gouveia Portuense, João de Sousa Araújo, Eduardo Rosa Mendes, Reinaldo Silva e Jorge de Oliveira.

I Exposição de Valadas Coriel na Galeria de Março

Na Galeria de Março, onde têm sido vistas ultimamente as obras dos mais representativos nomes da arte moderna portuguesa, está aberta uma exposição de escultura, aguarela e desenho, que constitui a primeira apresentação pública de trabalhos do artista Valadas Coriel. Jovem ainda, não conta na sua recente experiência com ensinamentos académicos, porque os não teve. Tão pouco não foram estes suprimidos ou desviados pela convivência com quaisquer grupos. Temperamento de isolado, a persistência no trabalho e a procura duma sinceridade que o aproximasse de si mesmo, mais do que qualquer outra cultura, permitiram-lhe o poder e a liberdade de meios para plasticizar as formas, dentro duma actualidade técnica e a insistente afirmação duma personalização temática. Esta personalização é um caminho para a escultura, e a maneira de a tratar também, ainda que, como escultor, Valadas Coriel não apresente mais do que ensaios. Mas é uma tendência iniludível que está presente no gosto pela explicação franca do corpo humano, no interesse pelo seu movimento quando é ritmo, no agrupar dialogado das figuras e no uso da luz e das sombras para o encontro da expressão e do sentimento das cenas.

Que os seus desenhos e pinturas sejam simples anotações sentimentais de quotidiano ou, mais profundamente, composições densas ou recorte de máscaras, está sempre o artista mais próximo dum entendimento poético da realidade do que do naturalismo plástico.

Coriel sente a força e a fascinação dos grandes mitos pagãos dirigirem os destinos das figuras, e das suas obras desprende-se um erotismo são, sem viciação de recalcque, que, servido por uma já grande variação plástica intensamente procurada, as definem e mostram um caso artístico evoluído, dando a certeza desta sua exposição consistir numa verdadeira revelação da arte jovem portuguesa.

Uma chilena vai falar no Museu das Janelas Verdes

Amannã, às 21 e 30 horas, a senhora Ana Helfant, crítica de Arte, da nacionalidade chilena, vai fazer, no Museu das Janelas Verdes, uma conferência sobre «A paisagem e o homem na pintura chilena».

Assistirá o sr. ministro do Chile.

Sociedade de Belas Artes

Entre os numerosos artistas que concorreram ao Salão da Primavera, na Sociedade de Belas Artes, figura o talentoso pintor Pinto Barboza, que expõe três retratos, de apreciáveis qualidades. Por ser a primeira vez que ali se apresenta não queremos deixar de o mencionar, tanto mais que se trata de um moço classificado, com 19 valores, no curso da Escola de Artes Decorativas de Soares dos Reis, do Porto, tendo agora iniciado a sua aprendizagem na Escola António Arroio, de Lisboa.

Exposição Alfred Bendiner

Na Biblioteca Americana, Av. Duque de Loulé, 39 A, inaugura-se esta tarde uma exposição de caricaturas e desenhos do artista norte-americano Alfred Bendiner.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

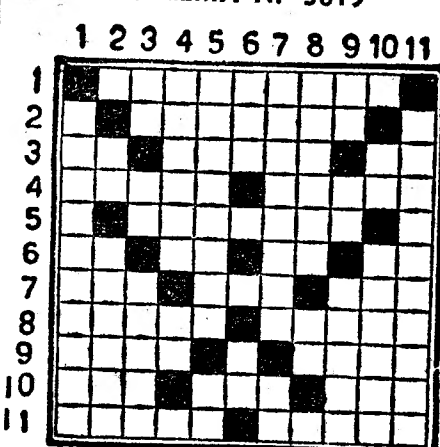
Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23º,1; mínima, 13º,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17º,5; mínima, 11º,4.



O seu RÁDIO
Ficará como novo!
Todas as marcas
Todos os modelos
a melhor técnica
os melhores preços
ESTACÃO GERAL DE SERVIÇO
RADIOFILA, L. DA
RUA NOVA DO ALMADA 80, 2.º D.
TEL. 2 3980 / 2 6923 - C/ ELEVADOR

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3819



HORIZONTAIS: 1—Excelente. 2—Anuira. 3—Nota de musica. Inchação sem vermelhidão. Reis. 4—Coral azul. Pronome demonstrativo (pl.). 5—Quem faz citações judiciais. 6 Artigo definido. Em partes iguais. Preposição. O mais. 7—Chefe abissínio. Avistava. Falda. 8—Azeitona. Guarnecer. 9—Lenda escandinava. Avaliei. 10—Nome de mulher. Magoa. Via. 11—Adicionar. Levam á sirga.

VERTICAIS: 1—Feitas com clamor. 2—Antes de Cristo. Batalha vencida por Afonso XI de Espanha e VI de Portugal. 3—Batráquio. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Prosigam. 4—Espécie de cochinilha da Austrália. Falsa. 5—Ponderava. Doutor. 6—Composição poética. Peda de moinho. 7—Indivíduo pouco hábil no seu ofício. O Sol entre os egípcios. 8—Rezaste. Unidade monetária alemã (ant.). 9—Apelido. Catedral. Desejo veemente. 10—Acusada. Igreja em que tem jurisdição o abade. 11—Devastariam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3818

HORIZONTAIS: 1—Acobardaram. 2—Talar. Raia. 3—Abalo. Falar. 4—Cria. Rumar. 5—Aia. Comer. 6—DL. Casos. Cá. 7—Belas. Sal. 8—Moras. Rama. 9—Barro. Selar. 10—Arre. Timida. 11—Reassumiram.

VERTICAIS: 1—Atacado. Bar. 2—Cabril. Maré. 3—Oiaia. Borra. 4—Bala. Ceres. 5—Aro. Calão. 6—Rã. Rosas. Tu. 7—Fumos. Sim. 8—Arames. Remi. 9—Ralar. Salir. 10—Atar. Camada. 11—Mar. Calaram.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

TRIUMPH

NO ESCRITÓRIO, EM
CASA E EM VIAGEM



MÁQ. PORTÁTEIS C/ ESTOJO EM
METAL LEVE, MÁQ. COMERCIAIS
C/ CARROS INTER-MUDÁVEIS

TRIUMPH Rasanta
ESPECIAL PARA CONTABILIDADE

peça-nos mais detalhes
ou demonstrações
sem compromisso

REPRESENTANTES

ABREU JUNIOR & C., L. DA

R. SANTO ANTÓNIO, 66 P. DA ALEGRIA, 2-2º

TELEF. 26504 TELEF. 62508

PORTO LISBOA

A Conferência Internacional de Oleicultura

(Continuação da página central)

—Mas, o caminho para estas organizações supra-nacionais é sempre demorado e íngreme; quer como elemento de trabalho para a organização futura, quer pela sua utilidade imediata, parece impor-se como condição prévia a tentativa de regularização do mercado dentro do plano nacional de cada país. A experiência recente de 1952 parece confirmá-lo. Com efeito, apesar duma produção mundial maciça de 1.400.000 toneladas, que normalmente devia abalar o mercado, e duma exportação reduzida, assistiu-se à estabilidade do preço do azeite, que não foi grandemente atingida pela descida verificada nos outros óleos vegetais. A razão fundamental do facto deve encontrar-se nas medidas de protecção à olivicultura, tomadas por alguns países olivícolas, a semelhança das já anteriormente adoptadas por outros países, como, por exemplo, Portugal.

E terminou, recordando palavras do professor Ruy Mayer, sobre a agricultura «nobre ofício do homem livre», depois de afirmar:

—Na linha das nossas preocupações, deve, finalmente, estar sempre bem viva e presente a ideia do que o azeite representa como factor de estabilidade política e social dos países da bacia do Mediterrâneo. Para alguns destes, o azeite é uma das bases principais de equilíbrio da sua balança comercial; há terrenos onde só é possível a cultura da oliveira; há milhares de proprietários e de trabalhadores rurais, para os quais esta é a razão da sua própria vida. Finalmente, estão ligadas à oliveira as virtudes da vida agrária—a sua simplicidade, o contacto com a natureza, a capacidade de sofrimento, a formação de caracteres fortes—ou seja a base mais segura da saúde moral das nações.

Falaram, depois, sucessivamente, cinco dos seis chefes das delegações estrangeiras (os delegados são dezasseis, dos quais seis portugueses): os srs. M. A. Rodriguez Gimeno, presidente da Federação, espanhol; Humberto Ricolfi, francês; Fernando Pagan, italiano; Rosel, marroquino; e Charles Carrier, tunisino. Todos agradeceram as palavras do sr. dr. José Neves, retribuindo as suas saudações e manifestando a sua confiança nos resultados positivos da Conferência.

O discurso do subsecretário de Estado da Agricultura

O sr. professor Vitoria Pires começou por

saudar todos os delegados, em nome do Governo português, e pessoalmente:

—Regozijo-me pela feliz coincidência de que esta reunião se realize em Lisboa no próprio ano em que tão calorosamente celebrámos os cinco lustros de governo do nosso presidente do Conselho, cuja obra brilhante e perseverante nos trouxe de honra e de benefícios e nos proporcionou um lugar estável e respeitado pelo Mundo inteiro.

Disse que a reunião visa a apreciar os trabalhos efectuados por cada um dos países participantes e a elaboração dos planos a seguir no futuro:

—Ligamos o maior interesse a esses estudos, pelo facto de dizerem respeito a um produto que, há muitos séculos, desempenha um tão importante papel na vida da Humanidade. Todos nós estamos bem ao corrente do valor que, por se adaptar aos terrenos pobres, garante o emprego e o bem-estar de numerosos trabalhadores rurais. O facto de Portugal ocupar o 4.º lugar no quadro da produção mundial de azeite de oliveira, basta para se verificar a extraordinária importância deste produto para a economia nacional. O azeite de oliveira enfileira, com efeito, no grupo dos seis produtos considerados de maior valor na nossa agricultura e que são por ordem decrescente: o vinho, o trigo, o milho, a batata, o azeite e a cortiça. Os centros produtores mais importantes, pois cobrem 70 por cento da produção total, são as regiões do centro e Sul do País, constituídas pelos distritos de Santarém, Portalegre, Castelo Branco, Beja e Évora, e ainda o de Bragança, situado no Norte. A cultura da oliveira, em vista da sua grande importância, merece uma particular atenção por parte dos agricultores. No decurso dos últimos vinte anos, a superfície dos olivais aumentou consideravelmente—mais de 9 milhões de oliveiras foram plantadas neste período—e continua presentemente a estender-se ao Norte e Sul do País. A técnica melhorou nitidamente sob muitos aspectos: nos processos culturais, nas podas, nos tratamentos e na extração do azeite. Assim, a produção média anual que aí por 1930 era de 41.443 toneladas, atingiu durante os anos de 1947 a 1952, 60.000 toneladas, o que relativamente ao preço pago pelo azeite de produção com dois e meio graus de acidez—representa para a nossa olivicultura a importante quantia de 832.500 contos, isto é, o equivalente a 29 milhões de dólares.

Salientou que este acréscimo foi acompanhado por um considerável aumento da pro-

cura, devido não só ao aumento da população, mas ainda ao do consumo *per capita* que em 1930 foi de 7,5 litros, em 1951 de 8,1 e em 1953 se deve aproximar dos 9 litros.

O azeite ocupa, sem duvida nenhuma, em quantidade e em valor, o primeiro lugar no que respeita ao consumo nacional de gorduras, quer alimentares, quer industriais e constitui um dos produtos-base da alimentação dos portugueses. Em consequência da sua importância para a economia nacional, consagra-se a este produto uma especial atenção e o Governo esforça-se por desenvolver e melhorar, por intermédio dos Serviços Técnicos e dos Organismos Económicos, a cultura da oliveira e a extração do azeite. Assim, no sector técnico, a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas em colaboração com a Junta Nacional do Azeite, organiza anualmente em diferentes regiões do País cursos de podadores de oliveiras e dá, além disso, informações sobre os adubos a empregar, cuidados culturais e tratamentos a fazer contra as doenças, os insectos nocivos, etc., tendo em consideração a grande vantagem de fazer baixar o custo de produção, com o fim de fomentar o aumento do consumo. No sector económico, revelou-se muito vantajosa a acção da Junta Nacional do Azeite, organismo de coordenação económica criado em 1937 para orientar, coordenar e disciplinar as actividades da produção, do comércio e da industria com ele relacionados. Foi graças à intervenção deste organismo que se tornou possível assegurar o abastecimento regular e o controle do mercado. Com efeito, nos anos em que a produção é excedente, os preços tendem a aviltar-se, enquanto que os anos de menor produção acarretam uma alta exagerada. Para obviar a este inconveniente, a Junta Nacional do Azeite, em ligação com a Associação Patronal dos Armazenistas de Azeite, retira do mercado os excedentes da produção para ali os lançar de novo, quando há falta.

Disse que estes organismos trabalham para assegurar: A fixação de preços remuneradores, variáveis segundo a qualidade; a atribuição de reservas mínimas obrigatórias aos armazenistas e exportadores; a constituição de reservas voluntárias em poder dos armazenistas e produtores, mediante o pagamento duma compensação, a título de juro, de perdas e de

seguro, em virtude da imobilização imposta; e a aquisição ao preço fixado de todo o azeite que possa ser-lhe oferecido pela produção.

Afirmou que tais medidas permitiriam manter os preços, desde a colheita de 1947/48, sem nenhuma flutuação:

—Esta defesa dos preços é, por outro lado, acompanhada de uma politica de qualidade, e, assim, ao mesmo tempo que se faz pagar mais caro o melhor azeite, dá-se a garantia de que a mistura de outros óleos é rigorosamente proibida. A venda do azeite refinado para consumo só é permitida com a condição de ser misturado a azeite virgem. O azeite dos bagaços só pode ser vendido para usos industriais. A exportação só é autorizada quando o azeite corresponde integralmente às rigorosas normas exigidas. Para o azeite a exportar em latas é obrigatória a aposição de uma marca nacional para atestar a sua origem portuguesa.

E terminou assim:

—Este breve resumo da importância económica deste produto para o nosso País e da especial atenção que lhe é concedida pelo Governo português e pelos agricultores, torna bem evidente o interesse que ligamos aos trabalhos que vão realizar-se, sobretudo em face da confiança que nos merecem as decisões tomadas pelos delegados dos diferentes países participantes. A Federação Internacional de Oleicultura, organização que se empenha em proteger os interesses gerais da oleicultura, coordenando as actividades internacionais para o aperfeiçoamento das técnicas culturais e industriais, reprimindo as fraudes e fazendo a propaganda do azeite com o fim de encorajar e defender a sua produção, consumo e comércio, só um caloroso acolhimento poderia encontrar da nossa parte e estamos certos de que o seu bom senso a elevação com que encara os diversos problemas deste sector, a profundidade que imprime aos estudos da especialidade e o entusiasmo que lhes liga, são a mais segura garantia do bom êxito, sobretudo sob o ponto de vista técnico da presente reunião e da que se lhe segue. De resto, as anteriores disso são prova, mas não poderia deixar de lhes desejar que, para os auxiliar nesse êxito, possam encontrar em Portugal a atmosfera de trabalho e a tranquilidade de espírito propícias à discussão calma e útil das diversas questões a desenvolver.

superior! acessível!

PÊ DA VINHA

VALBELO

CALDEIRA, L.ª

R. VAL FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39473 - LISBOA

Grande redução nas passagens em 1.ª classe no caminho de ferro

Com a apreciável redução que a C. P. aplicou ultimamente aos preços da 1.ª classe, o Público pode agora viajar nesta classe em qualquer comboio por importância ligeiramente superior ao preço de 2.ª.

Com o novo preço estabelecido e que está em vigor desde 19 de Março, uma viagem simples em 1.ª classe custa mais do que em 2.ª, apenas:

De Lisboa a Castelo Branco	7510
De Lisboa a Coimbra (rápidos)	11580
De Lisboa a Porto (rápidos)	17540
De Porto a Viana do Castelo	2550
De Porto a Régua	3520

NÃO ESQUEÇA

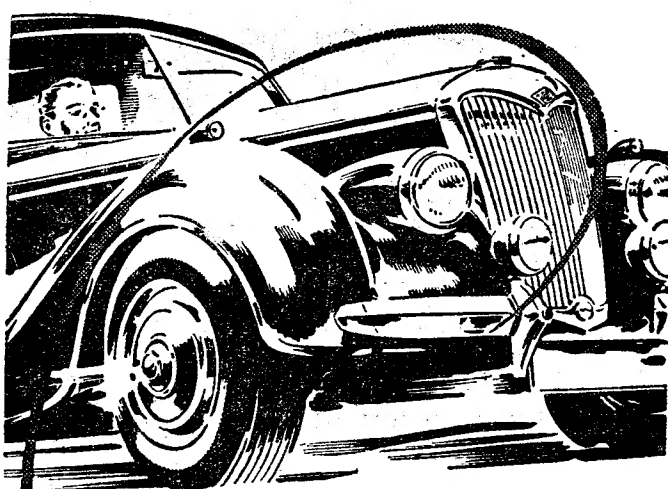
A. G. P.

faz descontos de 30 e 20% sobre os preços da Tarifa Geral em viagens de

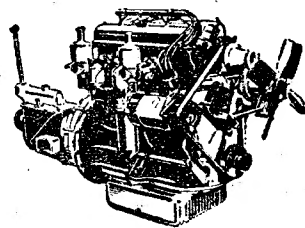
- 1.500 km., ou mais;
- Grupos de excursionistas, desportivos e artísticos;
- Estudantes em gozo de férias;
- Grupos de trabalhadores rurais, de pescadores e operários;
- Verância, na época própria;
- Fins de semana

António Nuno Pires Neves

Sua mãe, Maria Sofia Cardoso Pires Neves, irmãos Maria de Lourdes, P. Neves e José Cardoso Pires, tio Abílio Oliveira Pires e mais família, impossibilitados de agradecer pessoalmente a quem os acompanhou na sua dor vêm fazê-lo, reconhecidos, por este meio.



É ESTE O SEGREDO DA SUPERIORIDADE DOS RILEY



Entre os automobilistas que conhecem motores, o Riley desfruta de grande preferência justamente porque oferecem a garantia máxima



A. M. ALMEIDA, L.ª

39, Rua da Escola Politécnica — LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA L.ª

Trespasa-se

Ampla rés-do-chão, próprio para negócio, no melhor local da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro. Para tratar: na mesma Avenida, n.º 57.

TRACTOR

Aluga-se Caterpillar D6 c/bulldozers para qualquer ponto do País. Trata Manuel Alcantara, Lisboa, Est.ª das Amoreiras, 283-A. Telef. 74746, no Porto, Rua das Fontainhas, 145-A. Telef. 24119.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 387 obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, desta Companhia que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 2.º semestre de 1952:

Título de 1 obrigação

N.ºs: 30.198, 30.199, 30.537, 30.592, 30.624, 30.702, 30.734 a 30.737, 30.969, 30.970, 30.990, 33.857, 34.035, 34.040 a 34.048, 34.184, 34.185, 34.271, 35.203, 35.235, 35.317, 35.337, 35.495, 35.496, 35.612 a 35.617, 35.622, 35.638, 35.698, 35.699, 35.830 a 35.832, 35.849 a 35.857, 35.860 a 35.866, 35.874, 35.875, 35.878, 35.904, 35.969, 36.015, 36.016, 36.079, 36.080, 36.475, 36.849, 36.960 a 36.962, 36.998, 39.691 a 39.988, 71.395, 71.396, 112.315, 112.316, 112.367, 112.373, 112.376, 112.390, 112.391, 112.395, 112.396, e 112.533.

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

MORADIA

Construção moderna, 13 divisões, quintal, jardim, mobília, todo o conforto e elegância, junto da estrada Nacional, em vila, 40 quilómetros Sul do Porto, ótimos ares, aluga-se Primavera e Verão a família tratamento. Resposta ao n.º 1.067—HAVAS, R. Santo António, 118—PORTO.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Portugal continua sob a influência da massa de ar continental e seca sinalada nos últimos dias.

PREVISÃO ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade, aumentando para a manhã. Vento moderado a fresco de Nordeste. Nevoadas matinais junto à costa Norte e nos vales profundos do Interior. Temperatura com tendência a diminuir, verificando-se acentuado arrefecimento nocturno.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, O compositor da semana: Alban Berg; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—As 2 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos: Consultório; 21 e 20, Orquestras típicas; 21 e 30, Transmissão, em gravação de um programa de variedades, realizado no Barreiro; 22 e 20, A vida começa hoje; 22 e 50, Trechos de zarzuelas; 23 Rádio-Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—As 21 e 15, Antologia sonora; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Música de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Cartas célebres; 22 e 30, Transmissão dos estudos do Porto, de um recital de violoncelo; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 30, Valsas; 18 e 45, As aparências não iludem; 19, Teatro invisível; 19 e 15, União dos Defensores da língua portuguesa; 19 e 30, Canções; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Uma produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música brasileira; 0, Últimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45, às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

FÚRNO H — Estrada de Benfica, 592-594
—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-18; Pa-tuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Cam-po Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marv-ila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, à Avenida de D. Afonso III, 28—A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Mo-raiz Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Cam-i-nho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Mar-tins, Herd.—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do Ge-neral Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Pai-vas & Parente—Rua de Santo António, à Es-trela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Fi-lhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Lda.—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mou-raria, 12—Tel. 28064; Unifra—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

BOLSA DE LISBOA

VALORES / Efectuado/Compra/Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	769\$	768\$5	769\$5
Consolidado 3 % 1. 10	841\$	840\$5	841\$5
Consolidado 3 1/2 1. 10	988\$	987\$	989\$
Centenários 4 % ...	—	2.170\$	2.180\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	950\$5	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	950\$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950\$5	—
Externas 1.ª carimbadas	1.232\$	1.230\$	1.234\$
Externas 3.ª série...	—	1.360\$	1.375\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.345\$	1.360\$

Ações

Esp. S.º Com. Lx. port.	—	4.970\$	—
Lisboa e Açores port.	1.550\$	1.540\$	1.570\$
Ultramarino cp. T. p....	1.470\$	1.460\$	1.475\$
Portugal port. T. p....	—	1.435\$	—
Mundial... ..	—	—	2.000\$
Nacional	—	1.620\$	1.650\$
Aguaes Lx.ª 1934 T. p.	202\$	200\$	203\$
Cimentos Leiria T. p.	—	470\$	475\$
Crédito Predial port....	—	195\$	195\$
Gás Electricidade cupão	162\$	161\$5	162\$5
Alto Alentejo cupão...	136\$	135\$5	136\$5
Industrial Aliança...	—	356\$	370\$
Portugal e Colónias...	345\$	344\$	346\$
Nac. de Navegação T. p.	1.310\$	1.305\$	1.315\$
Colonial de Navegação	800\$	798\$	805\$
Port de Tabacos cupão...	444\$	443\$	445\$
Tabacos Portugal cupão	—	550\$	575\$
União Eléctrica Port.ª	—	217\$5	219\$
Casseque...	1.411\$	1.409\$	1.411\$
Agrícola das Neves...	—	1.000\$	1.170\$
Agricultura Colonial...	590\$	585\$	600\$
Açúcar de Angola...	—	3.150\$	—
Buzi	143\$	142\$5	143\$5
Cabinda... ..	—	215\$	224\$
Ilha do Príncipe...	—	1.420\$	1.450\$
Zambézia T. de 25...	116\$	115\$5	116\$5
Mocambique...	—	171\$	172\$
Eléctrica das Beiras...	1.550\$	1.545\$	1.550\$

Obrigações

Aguaes de Lisboa 5 %...	—	515\$	—
Norte de Portugal 5 %...	—	—	108\$5
União Eléct. Port. 4 1/2	99\$5	99\$	100\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 - TELEF. 21273

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

TAUROMAQUIA

Martin Maqueda

Acompanhado de sua esposa, regressou ao Porto, de onde seguirá para Madrid, o pintor sevillano António Martin Maqueda que no nosso prezado colega «Primeiro de Janeiro» faz críticas de touros, ilustradas com admiráveis apontamentos. Martin Maqueda veio a Lisboa tratar de assuntos relacionados com os «Cadernos Tauromáquicos» que já vão no 2.º fascículo e em que descreve e desenha as várias sortes do toureiro.

DESASTRE GRAVE

na Barragem do Cabril

PEDROGÃO PEQUENO, 7 (Pelo telefone)—Esta manhã, quando o carpinteiro Joaquim Marinha Mendonça, de 40 anos, natural da freguesia de Matriz, concelho de Arraiolos, Évora, trabalhava na barragem do Cabril, foi atingido por um taipal na coluna vertebral. Dada a gravidade do seu estado, foi conduzido numa ambulância ao Hospital de S. José.

ÉVORA, CIDADE MUSEU

visitada por um «Expresso-Popular»

Évora, a acolhedora e histórica capital alentejana, constitui sempre magnífica atracção para um itinerário turístico.

Visitar Évora, contemplar os seus monumentos e as suas preciosidades é assegurarmo-nos, de antemão, de umas belas horas de grande prazer evocativo, verdadeira história viva do passado glorioso da Nação portuguesa.

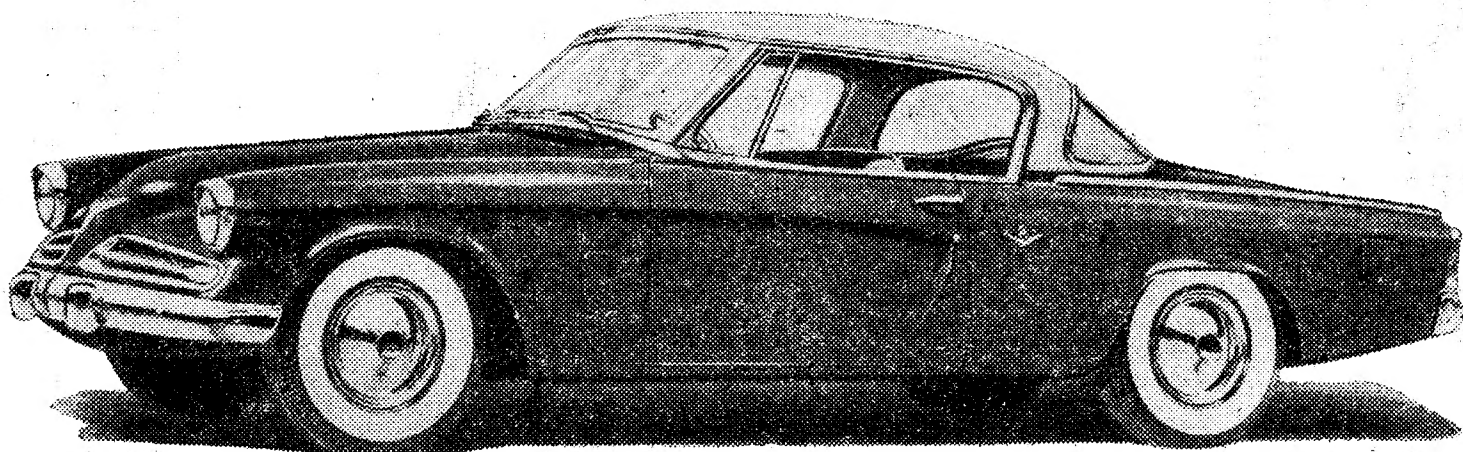
Os poetas, os artistas e os estudiosos sentem ali o clima próprio para os seus anseios espirituais.

De entre o que de belo nos pode mostrar Évora, que mais apreciar?!

A Sé-Catedral, as Igrejas de Santo António, de S. Francisco, do Carmo, dos Loios, de S. Brás ou os palácios de D. Henrique, do Cadaval, de D. Manuel e dos Condes de Basto!

O Templo romano de Diana, o Aquecedo de Sertório, os Museus Regional e Arqueológico, o Jardim Público e a sua frondosa mata ou ainda a fisionomia especial das suas praças e ruas curiosas.

Todo este relicário, de arte, arquitectura, de religiosidade e poesia, pode e deve ser admirado tomando parte no «Expresso-Popular» que a C. P. realiza no domingo, 10 do corrente, ao preço módico de 40\$00, ida e volta.



Finalmente! EM EXPOSIÇÃO OS SENSACIONAIS
MODELOS "STARLINER" E "COUPÉ"

STUDEBAKER Champion

Único automóvel americano com linhas europeias

1953

C. SANTOS LDA.
29 - AVENIDA DA LIBERDADE - 41
LISBOA

ABERTO ATÉ
ÀS 24 HORAS

ETP

O abalo sísmico que sacudiu o Chile causou até agora 16 mortos e 50 feridos

SANTIAGO DO CHILE, 7.—Segundo um comunicado publicado pelo Ministério do Interior, o número de vítimas do abalo de terra que se sentiu ontem ao começo da noite, eleva-se, até agora, a 16 mortos e 50 feridos. As autoridades de Concepción e Chillán comunicaram ao Governo que não tinham necessidade de qualquer auxílio especial de Santiago. Ao que parece, a construção de edifícios assísmicos evitou que este tremor de terra tivesse provocado uma catástrofe idêntica à de 1939. No entanto, em Concepción, não deixaram de ficar destruídas 50 casas e de 70 terem ficado seriamente danificadas. Em Chillán não há luz, nem telefone, nem telegrafo. Os prejuízos materiais mais importantes deram-se em Los Angeles, onde 90 por cento das casas ficaram danificadas. A prisão, escolas e diversos edifícios públicos foram evacuados. Não há notícias das localidades de Tomé, Yungay, Ulne e San Carlos. —(F. P.).

AS NEGOCIAÇÕES NA COREIA

A nova proposta comunista está a ser estudada pelos aliados

(Continuação da 1.ª página)

cam sujeitos a fiscalização militar nem a detenção nos locais onde eles se encontrem e serão entregues aos cuidados da comissão de repatriamento prevista no ponto n.º 2. Esta comissão terá toda a autoridade para exercer as suas funções legítimas e será responsável pela fiscalização dos prisioneiros a seu cargo. A fim de assegurar uma execução efectiva desta autoridade, cada membro da comissão de repatriamento fornecerá um contingente igual de guardas.

4) — Num prazo de quatro meses a seguir à data em que os prisioneiros que não forem directamente repatriados ficam a cargo da comissão de repatriamento, as nações membros da dita comissão deverão ter a possibilidade de delegar representantes aos locais de cativeiro para desfazer em todos os prisioneiros toda e qualquer apreensão e para lhes dar as necessárias informações acerca do seu regresso aos seus países de origem e, em particular, sobre o seu pleno direito de voltarem para a sua pátria e se dedicarem a uma vida pacífica.

5) — No mesmo espaço de quatro meses, a comissão de repatriamento deverá, depois de ter dado todas as explicações úteis aos prisioneiros, facilitar o seu regresso rápido aos seus países a todos aqueles que o peçam.

6) — Se, findos os quatro meses, houver prisioneiros ainda a cargo da comissão de repatriamento, a sua sorte será submetida a uma comissão política prevista no parágrafo 60 do art.º 4 do acordo do armistício.

7) — Todas as despesas necessárias à manutenção dos prisioneiros e ao regresso destes aos seus países de origem deverão ser suportadas por estes países.

FELIZMENTE

que ainda há quem pense nos doentes!

A FÁBRICA CONFIANÇA

confecciona a bolacha

INSULSA

para todos os que tenham de seguir dietas sem sal nem muitas proteínas

Liquidação de Léques

Pérola da China

de Amadeu Francisco Teixeira
Largo Martim Moniz—Pavilhão 3

SECÇÃO DE LÉQUES—mais de 2.000 padrões que se liquidam aos melhores preços do mercado. Grandes descontos para revenda.

Nova fase na acção política do general De Gaulle

PARIS, 7.—A declaração que o general De Gaulle publicou ontem ameaça agravar ainda mais a incerteza dos círculos políticos acerca da maioria parlamentar susceptível de apoiar o Governo. Dizem os observadores que o antigo chefe da França Livre inicia nova fase da sua acção política depois de tirar a devida conclusão dos desastres sofridos pela U. P. F. que ele formou em 1947. Segue a tática habitual que consiste em escolher o maior espaço de manobra possível. Em 1940, quando a batalha lhe pareceu perdida no território metropolitano, não hesitou em partir para Londres, a fim de continuar a luta, enquanto os outros chefes militares hesitavam entre a capitulação e a continuação da luta em qualquer «reduto bretão». Em 1946,

ao verificar que os novos partidos se tornavam onnipotentes na República restaurada e que a Constituição com que sonhava estava em riscos de não ser aprovada, deixou bruscamente o Poder e, passados uns meses de reflexão, fundou a U. P. F. com o fim de transformar o regime por completo. O Partido Gaullista obteve grande êxito nas eleições municipais de 1947, foi menos feliz nas eleições legislativas de Junho de 1951; no entanto, o grupo da U. P. F. foi o mais nutrido na nova Assembleia Nacional.

Podia ter desempenhado papel de relevo na legislatura, mas levantou-se um caso de consciência para os 117 deputados degaullistas quando, em Março de 1952, Antoine Pinay, designado para chefiar o novo governo, pediu a investidura à Assembleia. O programa de ordem financeira e de restauração dos costumes da III República tinha a franca aceitação da maioria dos eleitores que votaram na U. P. F. O directório do partido não pareceu compreender este sentimento, a necessidade de ordem e de estabilidade sentida por grande parte da opinião pública que preferia a prudente gestão de Pinay às reformas ambiciosas prometidas por De Gaulle, a estabilidade dos preços à associação capital-trabalho.

A oposição da U. P. F. ao Governo Pinay teve como primeira consequência uma cisão do grupo parlamentar degaullista, seguida de repercussões graves no plano eleitoral, a quando das eleições legislativas parciais e das recentes eleições municipais. Os dissidentes, os que perfilharam a política de Pinay, alcançaram maiores êxitos eleitorais do que os fiéis adeptos do general De Gaulle.

Além disso, os 80 deputados que ainda seguiam o chefe da U. P. F., depois destas sondagens eleitorais, não pareciam ter uma opinião idêntica sobre a tática a praticar. De Gaulle restitui-lhes agora a liberdade e aumenta, ao mesmo tempo, a sua desorientação. De Gaulle medita certamente em novo plano de acção cívica, mas, neste meio tempo, a incerteza parlamentar agravar-se-á porque se desconhece que atitude vincará, afinal, esses 80 deputados a quem De Gaulle devolve a liberdade de acção. —(F. P.).

Nuvens de besouros

na região de Nancy

NANCY, 7.—Verdadeiras nuvens de besouros atacam, desde alguns dias, as colheitas de toda esta região, destruindo as culturas e devorando os rebentos das árvores. Em alguns pontos, estas nuvens são tão densas que forçam os automobilistas e motociclistas a parar nas estradas. —(F. P.).

O balanço das vítimas

causadas pelas inundações
na Holanda

HAIA, 7.—Segundo informação oficial publicada hoje pela Cruz Vermelha holandesa, o total das vítimas das inundações de 1 de Fevereiro eleva-se a 1.794 mortos. —(F. P.).

Relógios antigos

Vendem-se dois de algibeira, pela maior oferta. Diz-se R. Eça de Queirós, 31.

Vão dar-se importantes alterações nos altos comandos americanos?

NOVA YORK, 7.—O «Daily News» escreve que a Casa Branca projectaria substituir o general Omar Bradley na chefia do estado-maior-general pelo general Carl Paatt, que seria colocado de novo no serviço activo. A decisão seria anunciada ainda na semana corrente.

O mesmo jornal fala também da substituição do general Hoyt Vandenberg pelo general Nathan Twining, na direcção do estado-maior da aeronáutica. Crê que ainda não se tomou uma decisão quanto à substituição do general Lawton Collins, chefe do estado-maior do Exército. Os generais Clark, Ridgway e Gruenther seriam os três candidatos, parecendo, conclui o «Daily News», que o presidente Eisenhower prefere o ultimo. —(F. P.).

Uma resposta de Foster Dulles acerca da C. E. D.

WASHINGTON, 7.—O secretário de Estado, Foster Dulles, foi hoje ouvido pela comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara, à qual declarou que, «apesar da recente pressão americana, as nações da Europa não tomarão qualquer decisão antes de Junho, acerca da criação da Comunidade Europeia de Defesa» e acrescentou que provavelmente a respectiva ratificação não se efectuariá antes do Outono, depois do Congresso dos Estados Unidos ter votado o projecto de auxílio ao estrangeiro. Interrogado pelo representante republicano Lawrence Smith sobre a utilidade dum eventual ultimato às nações europeias interessadas, Foster Dulles respondeu: «Não é assunto a tratar com os governos mas sim com os parlamentos e vós podéis julgar por vós próprios, melhor do que eu, se os parlamentos podem ser apressados por meio de ultimatums». —(F. P.).

A situação na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

nas dizem respeito à Argentina e que «agentes da Wall Street» estavam a desencadear em todo o Mundo uma campanha contra a Argentina.

Numa entrevista exclusiva com um correspondente do «France Soir», Perón disse que a Argentina se mantinha como uma terceira alternativa quer para o «comunismo internacional» quer para o «capitalismo imperialista».

A Argentina, disse Perón, deseja manter boas relações com a Rússia e com todos os outros países que seguem uma política de não intervenção.

Perón teria dito que existe a possibilidade de que a actividade terrorista na Argentina continui, apesar das recentes prisões, devido à propaganda caluniosa do estrangeiro.

«As agências noticiosas americanas fizeram-nos grande mal e eu informei o Congresso sobre a sua campanha de mentiras e calúnias», teria afirmado Perón. —(Reuter).

FESTAS DA COROAÇÃO

Por ocasião das Festas da Coroação de S. M. a Rainha Isabel II, maravilhosa viagem de 29 de Maio a 14 de Junho a

LONDRES-BRUXELAS-PARIS

E TODA A HOLANDA

Programas, informações, inscrições na acreditada

EUROPEIA AGENCIA TURISTICA

231. Av. da Liberdade, 235 — LISBOA
Telef. 4 9012

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Temporada do Bailado de 1953

Apresenta, a partir de 16 de Maio,

“Grand Ballet du Marquis de Cuevas”

PREÇOS: 1.ª RECITAS (NOITE)—Assinatura: Cadeiras, 100\$00; Avulso: Cadeiras, 125\$00;
2.ª RECITAS (TARDE)—Assinatura: Cadeiras, 60\$00; Avulso: Cadeiras, 75\$00

A Bilheteira encontra-se aberta para os antigos assinantes; no DIA 9, principia a assinatura livre; no DIA 12 começa a venda avulso para todos os espectadores. Telefone 21552.